



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2021

FRANCIELI SPANHOL GABIATTI

ZILDA ARNS E O ACOLHER: Para que todas as crianças tenham vida

UMUARAMA

2021

FRANCIELI SPANHOL GABIATTI

ZILDA ARNS E O ACOLHER: Para que todas as crianças tenham vida.

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Ma. Paula Gomes

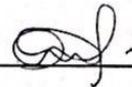
Umuarama

2021

DECLARAÇÃO

Eu, Ana Lúcia Santolini da Silva, RG 3.978.335-5, graduada em **Letras-Português/Inglês** pela Unipar, portadora do diploma de nº19.402, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado "ZILDA ARNS E O ACOLHER: Para que todas as crianças tenham vida" da acadêmica **Francieli Spanhol Gabiatti**. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Assis Chateaubriand, 18 de outubro de 2021



Ana Lúcia Santolini da Silva



ASSIS CHATEAUBRIAND CARTÓRIO TABELIÇÃO DE NOTAS 2º OFÍCIO - TABELIÇÃO ELISA BORDIM SIMÕES

Selo nº FN80X6EqtIjcyDeKPjmejbKE
Consulte esse selo em
<https://selo.funarpen.com.br/consulta>

Reconheço por Semelhança a assinatura de **ANA LÚCIA SANTOLINI DA SILVA**.

Jou fé. Assis Chateaubriand, 18 de outubro de 2021.
Em Teste *[Handwritten Signature]* da Verdade

Elisa Bordim Simões *[Handwritten Signature]*
Edmarcia Fernandes Piveta



FRANCIELI SPANHOL GABIATTI

ZILDA ARNS E O ACOLHER: Para que todas as crianças tenham vida.

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Lucas Fetter Dosso
Banca externa
Arquiteto e Urbanista pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Ma. Wanda Terezinha Bononi
Banca interna
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Estadual de Londrina - UEL

Orientadora
Prof. Paula Andreia Gomes da Cruz
Arquiteta e Urbanista pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 3 de dezembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por me conduzir não só nesses anos de Universidade, mas nos meus 22 anos de vida, me guiando e dando discernimento para enfrentar todos os obstáculos impostos em meu caminho.

A minha mãe que lá do céu esteve sempre presente, enviando forças e nunca me deixando desistir. Ao meu pai que nunca mediu esforços para me ver realizando meus sonhos, sempre apoiando e sendo meu alicerce. A toda minha família, essa conquista é para vocês.

A todo o corpo docente, por compartilharem com tanta maestria os conhecimentos necessários para o entendimento de nossa profissão, em especial a minha orientadora Paula Gomes, por acolher o tema com tanta sensibilidade e carinho.

A minha prima Aline por estar comigo durante todo o curso, e principalmente nessa reta final, me apoiando, animando e acalmando todos os dias, sendo crucial para a concepção do trabalho.

A minha amiga Ligia, com quem nesses 5 anos pude aprender muito sobre Arquitetura e a vida, gratidão por todo incentivo, amizade e colaboração. A Beatriz por todo apoio e amizade, sem sua alegria essa fase não teria sido tão gratificante. E ao Enso por toda amizade, companheirismo e encorajamento durante todo esse tempo.

A todos meus colegas de curso por contribuírem nessa etapa decisiva, meus amigos por compreenderem minha ausência, a minha amiga Thayla, que morou comigo nesta fase, apoiando, dando suporte e me mantendo sempre determinada.

A Amanda Paixão por ter sido inspiração na Universidade e agora fora dela também, ao Rodrigo Rodrigues e Maicon por compartilharem todos os dias seus conhecimentos e visões sobre Arquitetura, toda a paixão e sensibilidade pela profissão, obrigada por serem inspiração.

Por fim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigada.

“Como os pássaros, que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores e nas montanhas, longe de predadores, ameaças e perigos, e mais perto de Deus, devemos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus direitos e protegê-los”

(Zilda Arns)

RESUMO

A Pastoral da Criança é uma ação social desenvolvida por Zilda Arns Neumann e a Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), que tem a função de orientar, acompanhar e acolher mães e suas famílias em ações básicas de saúde, educação e nutrição. O presente trabalho aborda a elaboração de um Centro de Apoio à Pastoral da Criança, acolhendo principalmente gestantes e crianças em Umuarama – PR, contendo espaços pensados para atividades oferecidas pela Ação. A cidade de implantação do projeto possui alto nível de mortalidade infantil e carece de infraestrutura para que as líderes realizem seu trabalho e atenda, de forma eficaz e confortável, a população. O método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento do trabalho dividiu-se em duas etapas, sendo elas, revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, a fim de obter diretrizes projetuais para o anteprojeto. Como resultado da pesquisa, conclui-se que o espaço será de extrema importância para acolhimento dos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Acolhimento; Pastoral; Vulnerabilidade; Sociedade; Mortalidade infantil.

ABSTRACT

The Pastoral da Criança is a social action developed by Zilda Arns Neumann and the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB), which has the function of guiding, monitoring and welcoming mothers and their families in basic health, education and nutrition actions. This work addresses the development of a Support Center for Pastoral da Criança, mainly welcoming pregnant women and children in Umuarama, containing spaces designed for activities offered by the Action. The city where the project was implemented has a high level of infant mortality and lacks infrastructure for leaders to carry out their work and effectively and comfortably serve the population. The research method used for the development of the work was divided into two stages, namely, a bibliographic review and an analysis of case studies, in order to obtain project guidelines for the draft. As a result of the research, it is concluded that the space will be extremely important for welcoming the most vulnerable.

Keywords: Reception; Pastoral; Vulnerability; Society; Infant Mortality.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa	11
1.2	Objetivos	18
1.3	Metodologia e Estrutura do Trabalho	19
2	ESTUDOS DE CASO	20
2.1	parque educativo raíces	20
2.1.1	Contextualização	21
2.1.2	Conceituação	23
2.1.3	Configuração Funcional	25
2.1.4	Configuração Forma	27
2.1.5	Configuração Tecnológica	31
2.2	Espaço Alana	32
2.2.1	Contextualização	33
2.2.2	Conceituação	35
2.2.3	Configuração Formal	38
2.2.4	Configuração Tecnológica	39
2.3	Soluções Projetuais	40
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	42
3.1	O município de Umuarama	42
3.2	Aspectos físicos	43
3.2.1	Índice de Mortalidade Infantil em Umuarama	43
3.3	Pastoral da Criança em Umuarama	44
3.4	O Terreno	45
4	PROJETO ARQUITETÔNICO	54
4.1	Programa de Necessidades	54
4.2	Sistema Construtivo	56
4.3	Partido Arquitetônico	58
4.4	Setorização	58
4.5	Plano Massa	60
5	ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

1 INTRODUÇÃO

A proposta do presente trabalho é o desenvolvimento de um anteprojeto de um Centro de apoio à Pastoral da Criança na cidade de Umuarama- PR, que acolha, acompanhe as famílias e oriente as mães na alimentação dos filhos desde o período da gravidez até os 6 anos de idade da criança. Esse monitoramento da saúde e desenvolvimento infantil tem o intuito de reduzir a taxa de mortalidade infantil além de valorizar a maternidade, o amor familiar e a vida acima de tudo, que é a missão da Pastoral da Criança.

Conforme o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2019) a mortalidade infantil no Brasil ainda é um grande desafio, e o maior número de óbitos são registrados no primeiro ano de vida da criança, devido problemas na maternidade com a prematuridade, desidratação, falta de conhecimento sobre alimentação e cuidados nos primeiros meses de vida, falta de informações sobre o parto, entre outros fatores. Muitas das causas são evitáveis, por isso conhecer e acompanhar o estado nutricional das crianças consiste em importante instrumento na aferição das condições de saúde e qualidade de vida de uma população, é um grande aliado na prevenção da mortalidade infantil.

Dessa forma, de acordo com Santos et al., 2010, a Pastoral da Criança vem como uma organização filantrópica e sem fins lucrativos, criada em 1983 pela Dra. Zilda Arns em parceria com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que conta com a atuação de voluntários para realização desse acompanhamento a famílias carentes. Atualmente, ela atua em todos os estados do Brasil, envolvendo uma rede de mais de 230 mil voluntários e conduzindo cada mês, cerca de 1,7 milhão de crianças menores de seis anos e 80 mil gestantes (SANTOS; PIERANTONI; SILVA, 2010).

Portanto, é evidente a relevância que essa ação tem na promoção humana, via combate à mortalidade infantil, violência doméstica e à marginalidade social e conseqüentemente a importância de um espaço dedicado exclusivamente para que as voluntárias possam acolher as famílias e as ensinar sobre a maternidade, cuidados a vida e o amor familiar.

1.1 Justificativa

A proposta do Centro de Apoio a Pastoral da Criança é ser um espaço para acolhimento, orientação e acompanhamento das famílias, principalmente para as gestantes e crianças, para a cidade Umuarama, contendo espaços de qualidade pensados especialmente para as atividades oferecidas pela Ação, oferecendo conforto aos usuários. Um edifício fixo para a Pastoral é fundamental para que as voluntárias possam desempenhar com êxito seu papel diante das famílias de acordo com missões e frentes de atuação propostas pela mesma.

A estratégia de se aliar o acolhimento, educação e tratamento com a arquitetura, consiste em uma forma eficiente de se orientar, amparar e acompanhar as famílias mais carentes. O apoio social e a necessidade de ambientes que acolham essas mulheres e seus filhos faz com que a Arquitetura atue de forma norteadora para os espaços (AZEVEDO; SILVA; JUNG, 2017)

De acordo com Hertzberger (1999), tudo o que é projetado interfere na vida da sociedade, seja de forma positiva ou negativa, portanto a contribuição da Arquitetura nos espaços tem total relação com o social.

Para Dalboni (2019), são os espaços sociais que promovem o lazer, conhecimento, riso, o prazer, experiências essencialmente insubstituíveis e que são como uma válvula de escape, que potencializam e aguçam o senso de comunidade, criatividade e socialização.

O espaço a ser trabalhado promove o cuidar das mães, filhos e voluntárias, que se sentem importantes cuidando e ajudando o próximo.

MORTALIDADE INFANTIL

Segundo o Portal da Saúde Datasus (2021), a Taxa de mortalidade infantil (Coeficiente de mortalidade infantil) é o número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

No Brasil, de acordo com o Governo Federal (2020) ¹, apesar dos avanços na prevenção dessas mortes e da queda acentuada da incidência na última década, a

¹ Governo Federal – Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/mortalidade-e-saude-infantil>. Acesso em: 11 abr. 2021.

mortalidade infantil continua sendo um dos desafios que o país ainda enfrenta. A maioria das mortes infantis concentra-se no primeiro ano de vida, principalmente no primeiro mês.

O Governo Federal (2009), aponta que as causas perinatais² (como nascimento prematuro) são altamente correlacionadas, o que indica a importância dos cuidados de enfermagem durante a gravidez, parto e pós-parto, que geralmente podem ser evitados por cuidados médicos de qualidade. Por isso, o Ministério da Saúde tem monitorado os indicadores de mortalidade infantil e saúde através do cadastramento dessas informações no sistema nacional de informações, para que de acordo com cada ente federal sejam feitos investimentos suficientes e adequados em políticas setoriais e regionais.

Uma vez que a saúde da mãe e do recém-nascido estão intimamente ligadas, o acesso a cuidados com a alimentação e o acompanhamento antes, durante e depois do parto pode fazer a diferença entre a vida e a morte para a mãe e o bebê e evitar esses óbitos em sua grande maioria.

Conforme o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2019), a taxa de mortalidade materna (MMR), número de mortes maternas por 100.000 nascidos vivos, caiu cerca de 38 por cento em todo o mundo. No entanto, a pobreza continua sendo um dos maiores fatores para uma mulher receber ou não cuidados de saúde adequados, e 94 por cento de todas as mortes maternas ainda ocorrem em países de baixa e média baixa renda.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E A PASTORAL DA CRIANÇA

O site do Governo Federal (2021), declara que é na infância que importantes distúrbios acontecem, sendo causadores de grandes consequências para a vida da criança e de outros indivíduos, e é nessa fase tão importante que as potencialidades humanas são desenvolvidas.

Ainda segundo o Governo Federal (2021), as condições de saúde e qualidade de vida dos indivíduos são aferidas através das crianças e seu estado nutricional, sendo assim um poderoso instrumento que auxilia no controle da mortalidade. O

² Probabilidade de um feto nascer sem qualquer sinal de vida ou, nascer vivo e morrer nos primeiros 7 dias. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc05.htm>. Acesso em: 11 abr. 2021

estado nutricional das crianças é determinado geralmente conforme aspectos sociais e econômicos, ou seja, condições de vida da população.

O Governo Federal ainda complementa que o aleitamento materno é a estratégia mais eficiente e natural para se adquirir vínculo afetivo entre mãe e filho, proteção e nutrição nesses primeiros meses de vida, sendo capaz de interferir significativamente no processo de redução da morbimortalidade infantil.

Juntamente com o aleitamento materno, é essencial introduzir na dieta da criança alimentos seguros, nutritivos, apropriados para a idade da mesma e ao mesmo tempo acessíveis pois os mesmos garantem o desenvolvimento adequado dos indivíduos e o incentivo de uma alimentação saudável.

De acordo com Médicos sem Fronteiras (2018), nove crianças morrem a cada minuto devido à falta de nutrientes essenciais em suas dietas. O cenário continuará o mesmo a menos que a ajuda alimentar chegue a quem precisa.

Em todo o mundo, o nascimento é uma ocasião alegre. No entanto, a cada 11 segundos, um nascimento é uma tragédia familiar, disse Henrietta Fore (2019), diretora executiva do UNICEF.

Ainda segundo Henrietta Fore (2019), diretora executiva do UNICEF, um par de mãos habilidosas para ajudar mães e recém-nascidos na época do nascimento, junto com água limpa, nutrição adequada, medicamentos básicos e vacinas, podem fazer a diferença entre vida e morte. Devemos fazer todo o possível para investir na cobertura universal de saúde para salvar essas vidas preciosas.

De acordo com a Pastoral da Criança (2018), a mesma consiste em uma organização de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que tem como base a organização de comunidades e a formação de lideranças voluntárias que ali residem, com a função de orientar e acompanhar os vizinhos em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, suas famílias e comunidades em suas funções, independentemente de raça, cor, ocupação, nacionalidade, gênero, religião ou credo político.

Foi fundada em Florestópolis, cidade do estado do Paraná no ano de 1983 pela Zilda Arns Neumann, médica sanitária e pediatra, e pelo Cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo, que na época era Arcebispo de Londrina. A cidade foi escolhida por apresentar uma alta taxa de mortalidade infantil (127 crianças em cada mil nascidas). Após um ano de atividades, a mortalidade infantil foi reduzida para 28 crianças em cada mil.

Conforme cita a Pastoral da Criança (2018), a educação das mães por líderes comunitários treinados e voluntárias é a melhor maneira de combater as doenças mais evitáveis e a marginalização infantil. A Pastoral da Criança após 30 anos desde seu início, conduz 1 milhão de crianças menores de 6 anos, 60 mil gestantes, 860 mil famílias carentes, e seus mais de 175 mil voluntários levam fé e vida para as comunidades.

A Pastoral da Criança (2018) ainda expõe algumas crenças e valores que a mesma segue em seu movimento, como:

Crenças

Partilha e Solidariedade.

Deus se revela preferencialmente aos pobres.

Fé é Vida: vivenciar a fé, por meio de ações concretas na comunidade.

A glória de Deus é a vida.

Valores.

Adesão à missão da Pastoral da Criança.

Ética (transparência, honestidade, justiça, equidade).

Simplicidade.

Não discriminação.

Compromisso com os resultados.

Perseverança.

Valorização das crianças, gestantes e das famílias.

Alegria em servir.

Multiplicar o saber.

Ir ao encontro; buscar proximidade.

De acordo com Maria Ruth Santos (2010), a Pastoral atua em cinco âmbitos: cuidados com a gestante, aleitamento materno, vigilância nutricional, soro feito em casa e a vacinação. Os voluntários através de programas de rádio orientam as famílias, alguns apresentam a elas formas de se reforçar a alimentação dos filhos por meio de alimentos alternativos como os farelos e folhas verdes, outros ensinam como o soro caseiro é feito e o quão importante ele é para o combate da desidratação por diarreias, encorajam as mães no aleitamento materno, promovendo conhecimento de qualidade sobre a evolução infantil.

Figura 1 - Líder comunitário orienta casal sobre cuidados com o bebê ; Líder comunitário pesa criança, com ajuda dos pais, respectivamente



Fonte: Acervo da Pastoral da criança- estudos avançados 17 (48), 2003. Modificada pela autora, 2021.

Conforme **declarado em seu site oficial**, a Pastoral da Criança **entende que** o direito a uma vida digna começa na concepção dela, e por esse motivo inicia sua atuação com o acompanhamento das gestantes, com orientações no pré-natal, parto, aleitamento materno e a relevância de cada um nesse processo. Além de conduzi-las nos cuidados na gravidez com a alimentação, higiene, vacinação, sinais de risco, seus deveres e seus direitos.

Informações contidas no site do Hospital do Coração, todos os ótimos resultados conquistados na prevenção da diarreia foram baseados nas orientações de higiene e cuidados, juntamente com a inserção do soro caseiro, que com seus minerais auxiliam no combate a desidratação, e dentre as crianças que desidratam 95% conseguem ser reidratadas por via oral. Pela simplicidade de sua fórmula, baixo custo e quantidade de vidas salvas, o soro caseiro foi considerado o maior avanço da medicina no século passado.

Existem dois aliados da **Pastoral, que** atuam como parceiros, o Ministério da **Saúde que** assume 80% dos recursos da entidade e o programa Criança Esperança

(Rede Globo/Unicef) que doa parte de sua arrecadação para a Ação, segundo entrevista com Zilda Arns publicada na revista Estudos Avançados em 2003.

“A Pastoral da Criança, desde o início, teve a preocupação não só de reduzir a mortalidade infantil e a desnutrição, mas também de promover a paz nas famílias e comunidades, pelas atitudes de solidariedade e a partilha do saber a todas as famílias”. ZILDA ARNS

A relevância da Missão para a sociedade e as dificuldades enfrentadas pelas voluntárias, assim como a abrangência da **mesma nas dioceses** é reforçada no Capítulo 3, item 3.3, onde voluntária e Coordenadora Diocesana do município de Umuarama é entrevistada e expõe essas informações.

De acordo com Hospital do Coração, Zilda Arns iniciou sua carreira no Hospital Pediátrico César Pernetta de Curitiba-PR. Posteriormente, atuou como Diretora de Saúde Materno-Infantil do Ministério da Saúde do Estado do Paraná. Após ficar viúva no ano de 1978, trabalhou no planejamento e organização dos postos de saúde na periferia, que funcionavam em entidades religiosas.

Conforme **homenagem feita** pelos Laboratórios de Técnica Dietética e Análise Senrial, Zilda Arns defendeu até o fim de sua vida o legado da Pastoral, o direito à vida plena e digna para todas as crianças e famílias. Viveu sua vida como missão e morreu em uma, lutando pela causa, para que todos tenham vida em abundância, independente do lugar que vivem. Zilda Arns viveu para proteger e promover as crianças e idosos, doou sua vida para arquitetar uma sociedade que fosse mais justa, afetiva, sem dor e sofrimento.

RELEVÂNCIA DO ESPAÇO

A Pastoral da Criança em todo o país não possui espaço físico próprio, depende da disponibilidade de salões ou espaços paroquiais do Município para a realização de suas reuniões, preparações e orientações.

Com esse novo espaço a ser desenvolvido, a ação conseguirá atingir um maior número de pessoas, onde as mesmas terão um lugar de referência, que foi idealizado especialmente para as funções necessárias desse público.

Voluntária da Pastoral da Criança da cidade de Maringá, Monica Rodrigues (2021) diz:

“Um local próprio para a celebração da vida seria de grande importância, hoje dependemos de salões paroquiais e comunitários. Sendo assim cada dia da celebração da vida temos que preparar o ambiente com decorações para dar a nossa cara ao lugar, se fosse um lugar só nosso poderíamos usar do nosso jeito com um lugar favorável para proporcionar momentos de brincadeira não só para as crianças, mas notamos que quando é dada a oportunidade os pais e mães voltam a ser crianças pulando corda, amarelinha até de cobra cega, é muito legal ver isso acontecer. Um dos problemas enfrentados por não termos um local próprio é a falta de utensílios e cozinha adequada para prepararmos os lanches e sucos e servir as nossas famílias”.

Rocha (2000), **Arquiteto e Urbanista** diz **“A cidade deve constituir uma estrutura de amparo à vida, levando em conta suas várias dimensões – habitação, comércio, serviços, transporte, lazer e trabalho” e ainda reitera que a arquitetura, modificadora do espaço e da paisagem, deve atender social e esteticamente as necessidades humanas.**

Segundo a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia **(FAENG)**, fica exposto que quando o interesse público for maior que o interesse privado na realização de alguma atividade, essa então será uma ação social, de forma que a Arquitetura, a arte ou a ciência estarão exercendo sua função social, gerando bons resultados para a sociedade e colaborando na construção do bem comum.

Conforme Pallasmaa (2011), a arquitetura não deve responder somente às necessidades sociais e intelectuais funcionais e conscientes dos moradores urbanos, mas ela também deve lembrar o caçador e agricultor primitivo ainda presentes em **nossos corpos, pois nossas** sensações de conforto, proteção e lar estão enraizadas nas experiências primitivas de incontáveis gerações.

De acordo com Ghel (2013), o direito a um espaço com qualidade, aberto e acessível é um direito tão importante quanto o de se ter água tratada, assim como ter a oportunidade de passear por praças, com espaços para crianças, caminhar livremente e de poder admirar uma árvore de sua janela. Como Ghel diz; "Nós moldamos as cidades, e elas nos moldam".

Dentro desse contexto, Pallasmaa (2011), expõe que uma arquitetura “que intensifique a vida” deva provocar ao mesmo tempo todos os sentidos e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência de mundo. A tarefa mental essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal.

Portanto, diante de tudo que foi apresentado acima, é possível compreender que infelizmente os níveis de mortalidade infantil no Brasil são altos, condições de

desnutrição, desidratação e a falta de cuidado adequado contribuem para tais índices elevados. Muitas mães com condições inferiores não possuem apoio e não tem acesso à informação e conhecimento de qualidade sobre os cuidados com as crianças nessa fase tão importante.

A Pastoral da Criança vem para contribuir e atuar nesse cenário, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição e cidadania para mães e famílias carentes, e através de trabalhos voluntários salvou e salva milhares de crianças em todo o Brasil e no mundo. É pertinente a discussão desse tema, já que é um assunto de extrema importância para o desenvolvimento materno-infantil, visto que um grande número de famílias é carente de informação e direcionamento sobre os melhores cuidados para se ter com os filhos.

1.2 Objetivos

Objetivo geral:

Desenvolver uma proposta de anteprojeto de um Centro de Apoio da Pastoral da Criança, que atenda e de suporte a gestantes e suas famílias, além de capacitar as voluntárias da Ação para um atendimento de qualidade às famílias carentes, na cidade de Umuarama, localizada no estado do Paraná.

Objetivos específicos:

Incentivar por meio de projetos de áreas de convívio, como pátios e jardins, um sentido de núcleo familiar nas famílias participantes da Ação, que sintam que o espaço seja um anexo de seus lares.

Promover a gentileza urbana através dos espaços de convívio e jardins abertos para a cidade.

Desenvolver integração entre os usuários e o edifício, por meio de espaços abertos, grandes aberturas e permeabilidade visual.

Apresentar projetos de ambientes onde as voluntárias sejam capacitadas para disseminar os conhecimentos da Pastoral da Criança aos mais carentes.

1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho

O presente trabalho é realizado em cinco etapas: na primeira, o tema será estudado, incluindo estudos bibliográficos, artigos sobre a mortalidade infantil, Pastoral da Criança e dissertações que abordam assuntos relacionados. Além de coletar dados por meio de arquivos e relatórios. Na segunda fase, serão analisados dois estudos de caso, que envolvem princípios como conceituação, contextualização, formalização, funcionalidade, configuração técnica, etc. e, por fim, **desenhar soluções** que auxiliarão no desenvolvimento do projeto. Já na terceira fase, será feita a análise e compreensão do município, para posterior implantação do projeto.

Posteriormente, na quarta etapa, ocorrerá a escolha do terreno, levando em conta os aspectos físicos através de análises sobre topografia, zoneamento, entorno imediato, fluxos viários e condicionantes climáticas. Diante dos dados obtidos nas etapas anteriores, será desenvolvido um estudo sobre pré-dimensionamento, setorização, plano massa e partido arquitetônico.

Na última e quinta etapa, será apresentada a proposta de anteprojeto levando em conta os dados e análises obtidas até então.

2 ESTUDOS DE CASO

Neste capítulo serão apresentadas as análises de duas obras relacionadas ao tema que auxiliarão no desenvolvimento do programa de necessidades, afim de obter soluções projetuais para o projeto a ser desenvolvido.

2.1 PARQUE EDUCATIVO RAÍCES

A escolha do projeto se dá pela integração com o entorno existente, que por meio da praça externa acolhe e convida a população a adentrar no edifício, pelos seus pátios e vazios, e também pelo programa de necessidades desenvolvido no Parque, bastante similar com o programa oferecido pela Pastoral, o que ajuda na elaboração do anteprojeto em questão.

Figura 2 - Perspectiva Parque Educacional Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017.

De acordo com Archdaily³ (2017), o projeto do Parque Educacional Raíces (Figura 2) tem como objetivo contribuir para a identidade e memória do novo município. O arquiteto teve um grande respeito com a implantação da obra e não interferiu bruscamente na paisagem. A tabela 1, apresenta os dados técnicos importantes para a compreensão do projeto.

³ ARCHDAILY. Parque Educacional Raíces / Taller Piloto Arquitectos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>>.

Tabela 1 – Ficha técnica do projeto

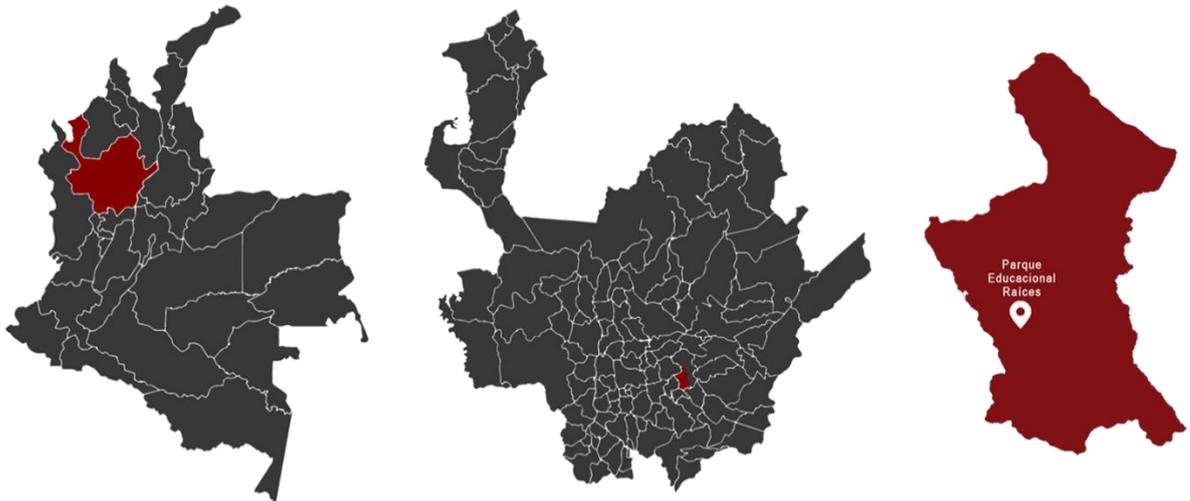
Ficha técnica	
Arquitetos:	Taller Piloto Arquitectos
Localização:	El Peñon de Guatapé, Antioquis, Colômbia
Área do projeto:	653m ²
Ano do projeto:	2015

Fonte: Elaborado pela autora com os dados disponíveis em Archdaily, 2021.

2.1.1 Contextualização

O projeto está localizado na cidade de El Peñol, cidade com 18.223 habitantes. Orograficamente está localizado em uma das derivações montanhosas da Cordilheira Central dos Andes, com uma altitude de 2.100 metros acima do nível do mar e temperatura média de 18 °C. Por ter um rio poderoso e propício para a produção de energia parte de seu território urbano teve de ser inundada. A figura 3, apresenta o mapa da cidade de El Peñol e sua localização em Antioquia e no mapa da Colômbia.

Figura 3 - Mapa da Colômbia; Mapa de Antioquia; Mapa de El Peñol, respectivamente.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021.

Segundo Archdaily (2017), o projeto **Situado** na periferia da cidade, o empreendimento é uma zona de transição entre a cidade e o campo, servindo como referência para zonas remotas e um ícone visual da cidade na cidade, valorizando a

tradição sustentada por uma arquitetura coletiva. Na figura 4 é possível entender essa relação do edifício com a cidade e a paisagem.

Figura 4 - Perspectiva Entorno Parque Educativo Raíces



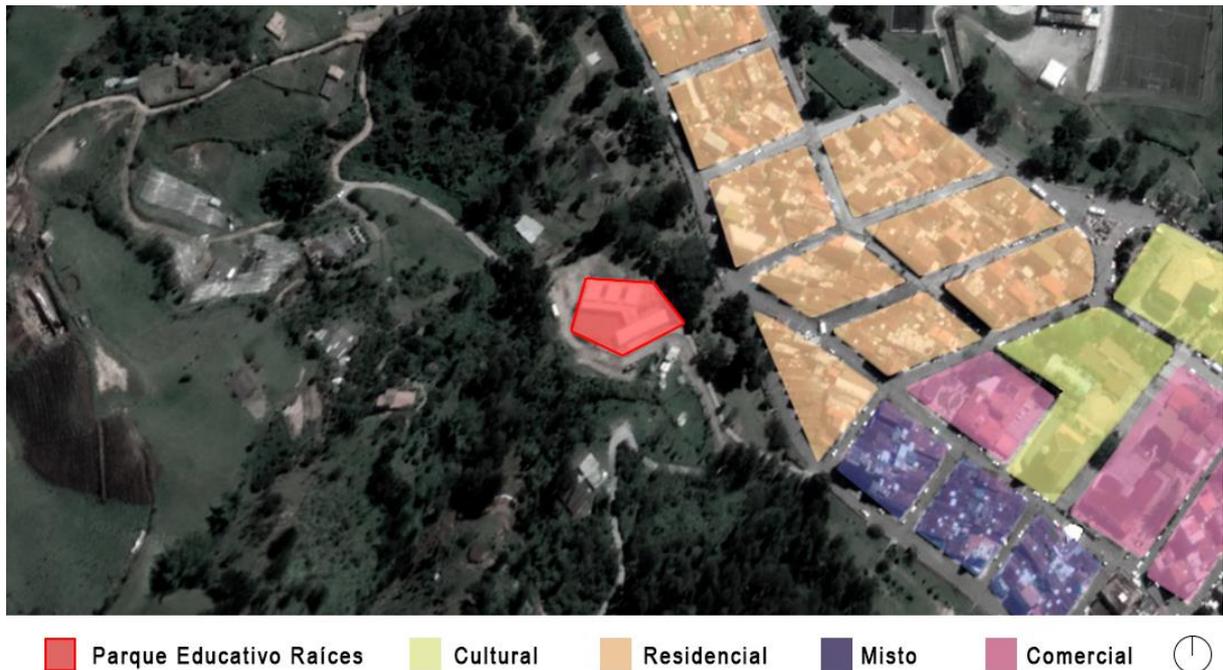
Fonte: Archdaily, 2017.

O arquiteto procura respeitar o seu entorno e traz uma continuidade da paisagem para dentro do edifício, através de respiros na área edificada como os jardins privados e todo o jardim externo, criando assim harmonia e integração com o edifício e sua circunvizinhança.

Como pode ser percebido na figura 5, o entorno imediato é predominantemente residencial, com algumas edificações de uso misto e uso comercial, e poucas edificações culturais.



Figura 5 - Implantação



Fonte: Google Earth 2021. Modificada pela autora, 2021.

2.1.2 Conceituação

De acordo com o Disup⁴ (2017), o projeto surgiu por meio de um programa que tem como objetivo estimular a regeneração social, interação social e oferecer uma estrutura para realização de projetos sociais e da comunidade.

Archdaily (2017), expõe que o feito arquitetônico como ferramenta para a construção da memória e da identidade de uma comunidade é o princípio fundamental no qual se baseia o projeto, tendo como elementos de criação o imaginário coletivo da cultura, tradições e a história, formados e modelados pela mesma paisagem e território no qual se encontram.

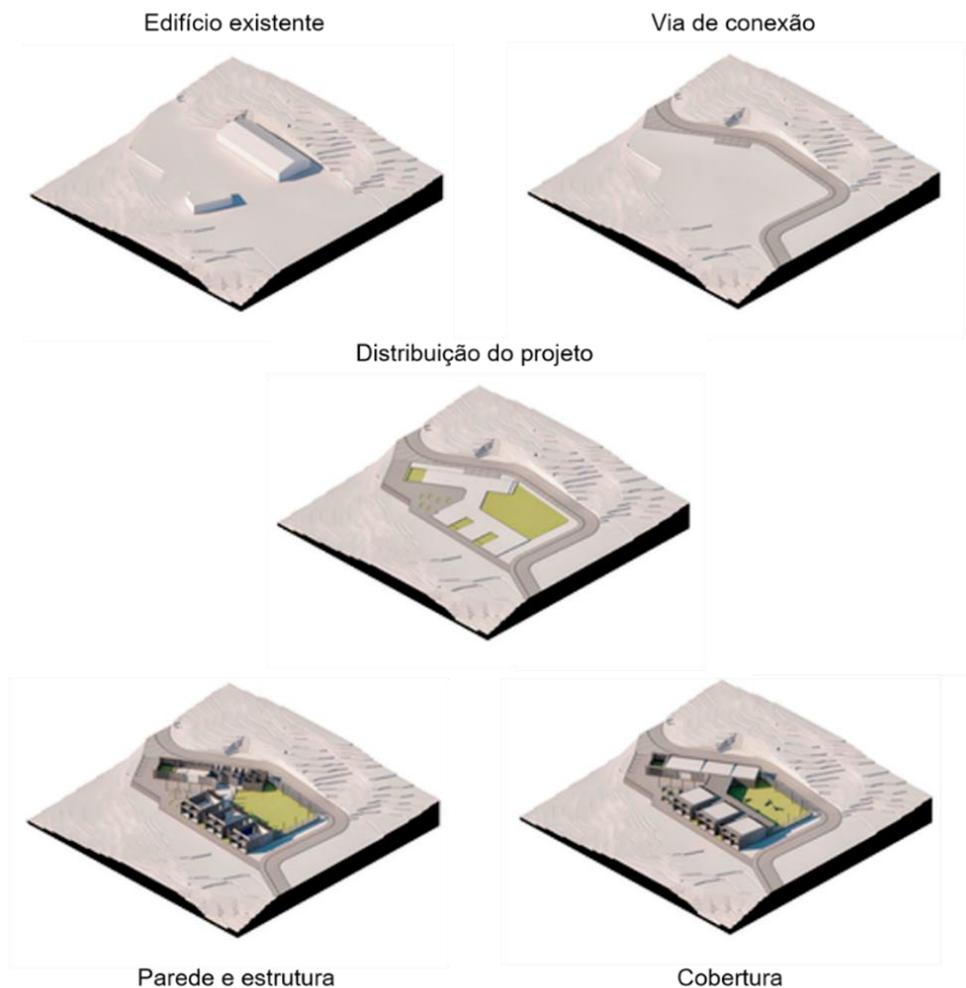
Segundo Archdaily (2017), o principal conceito adotado pelo arquiteto é a construção da memória, identidade, tradição e história do local, pontos que conduziram o processo de criação do projeto. É uma ferramenta que busca a construção da memória e identidade da comunidade.

⁴ DISUP. A Taller Piloto Arquitectos reconstrói a identidade fragmentada de uma cidade em El Peñol de Guatapé. Disponível em: <<https://www.disup.com/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos/>>.

Pode ser analisado que o arquiteto além de conceber todas as intenções citadas acima, foi sensível em compreender o meio em que a obra foi inserida e teve a sutileza de respeitar a paisagens natural, trazendo vazios também para dentro do edifício e proporcionando espaços de sombra, luz, vegetação, cheios e vazios simbolizando a passagem do tempo que marca os ritmos e momentos. Os visitantes são recebidos por uma praça, um espaço de observação e também um apoio a comunidade e seu entorno.

De acordo com o Archdaily (2017), o projeto se destaca com clareza, simplicidade e prática, reduzindo assim o tempo de obra e seus gastos, um exemplo adequado para projetos sociais. A figura 6 apresenta um diagrama formal do projeto, evidenciando a via de conexão da cidade com o edifício, a distribuição do projeto em todo o terreno, e a forma final resultante dos estudos anteriores.

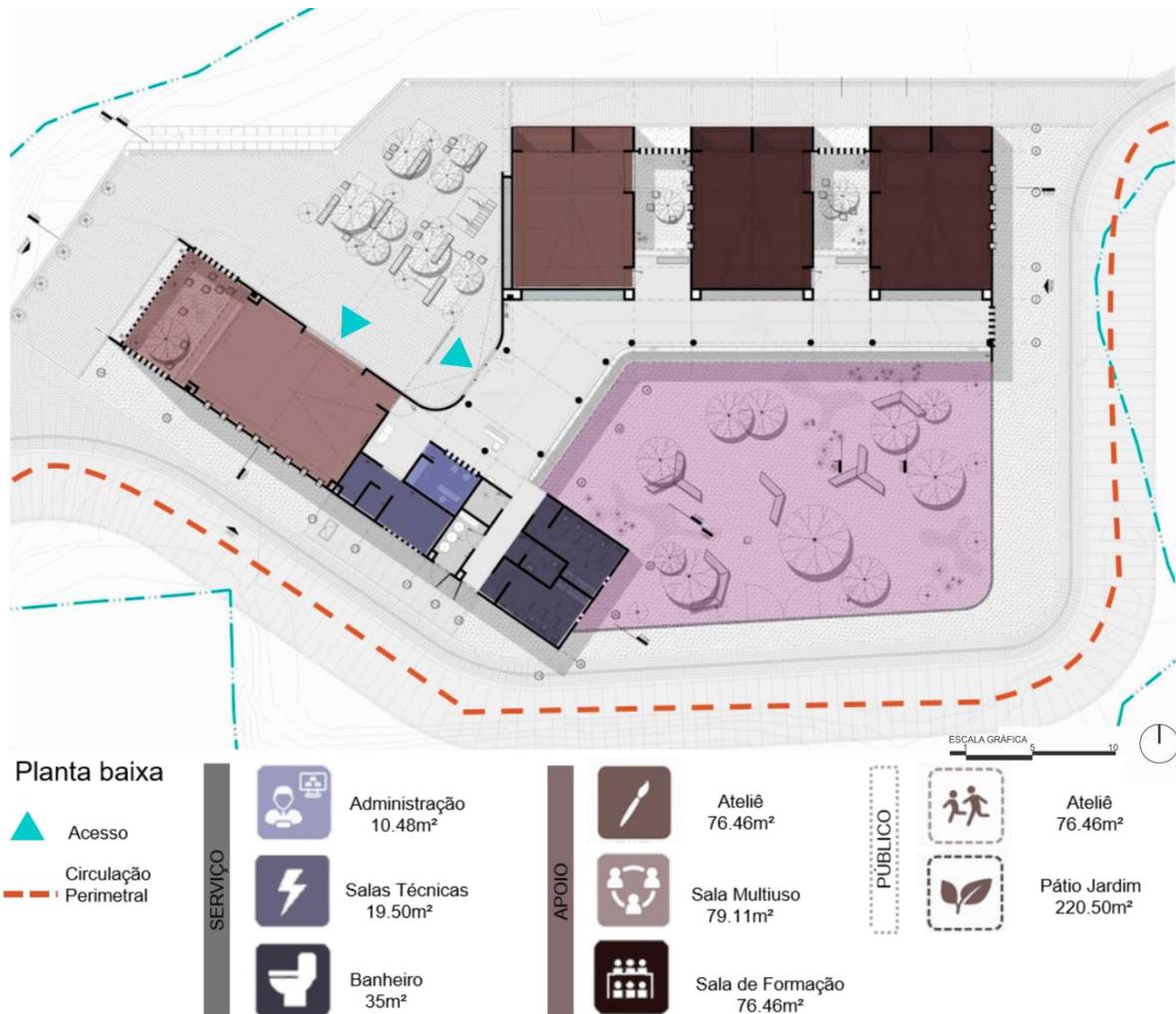
Figura 6 - Diagrama do Processo de Projeto.



2.1.3 Configuração Funcional

A partir da análise da Figura 7, identificou-se que o acesso ao **Projeto** acontece por uma praça que acolhe e convida os usuários a adentrarem ao espaço, que além de recepcionar também promove a socialização e a integração com o externo e a natureza. Todas as circulações são delimitadas e vai conduzindo o visitante por todos os pátios, e também o interior do Parque. O que predomina na planta baixa são os traços racionais, práticos e funcionais.

Figura 7 - Planta Baixa Parque Educativo Raíces.

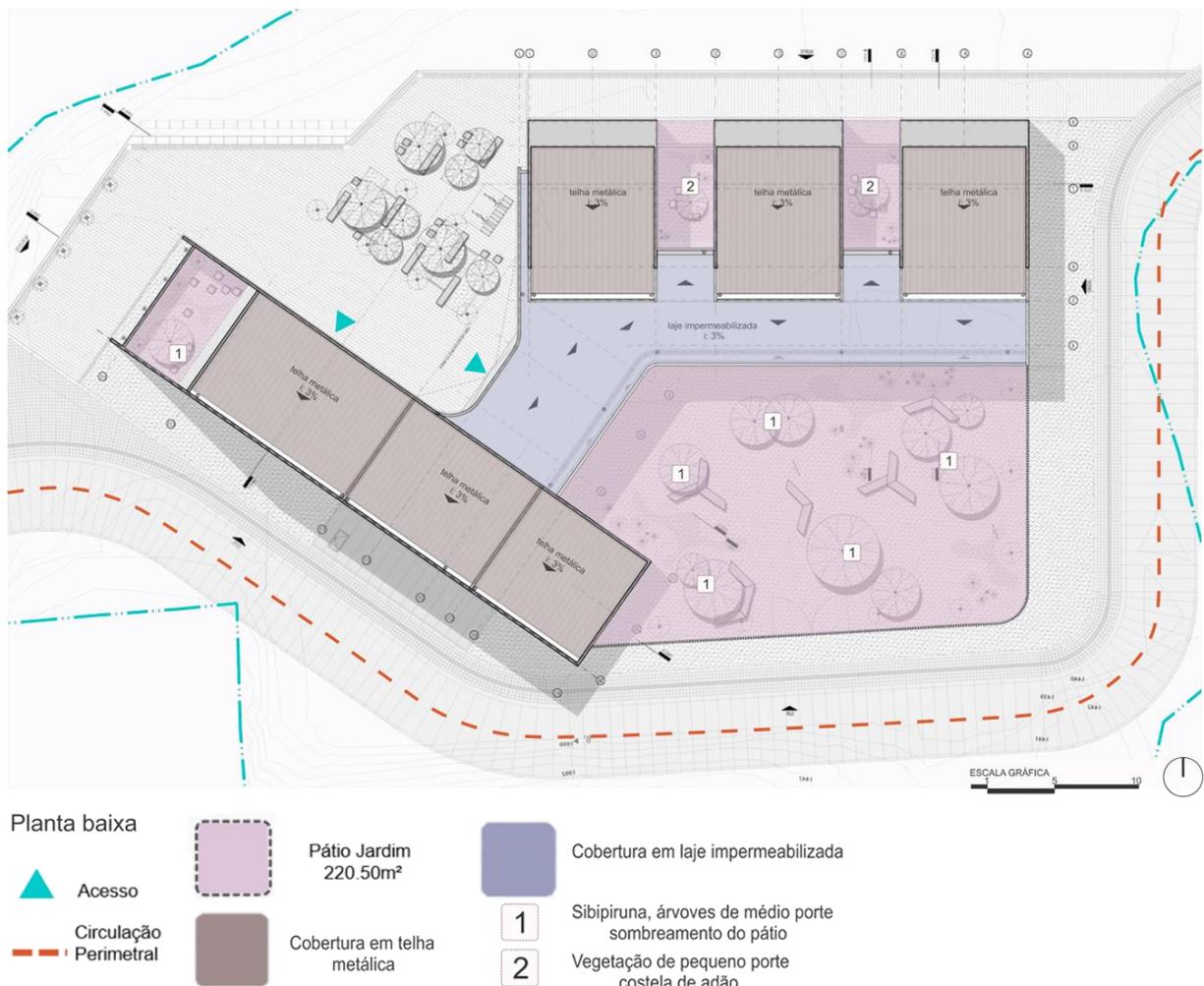


Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

Na figura 7, é possível analisar a setorização bem definida, os pátios e jardins que abraçam os espaços de uso coletivo, proporcionando liberdade, flexibilidade e interação aos ambientes.

De acordo com Archdaily (2017), o arquiteto atribui grande importância aos espaços vazios, como jardins e terraços, para além de proporcionarem um melhor microclima, iluminação e ventilação para o ambiente, criam também mais espaços coletivos e interações. Outro ponto positivo de plenitude e vazio é a harmonia que ele cria com o ambiente inserido no edifício. O usuário fica livre para utilizar o respiro da forma que preferir, seja para refletir, admirar, ler um livro, brincar, ou dialogar com outras pessoas.

Figura 8 - Planta de Cobertura Parque Educativo Raíces.



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

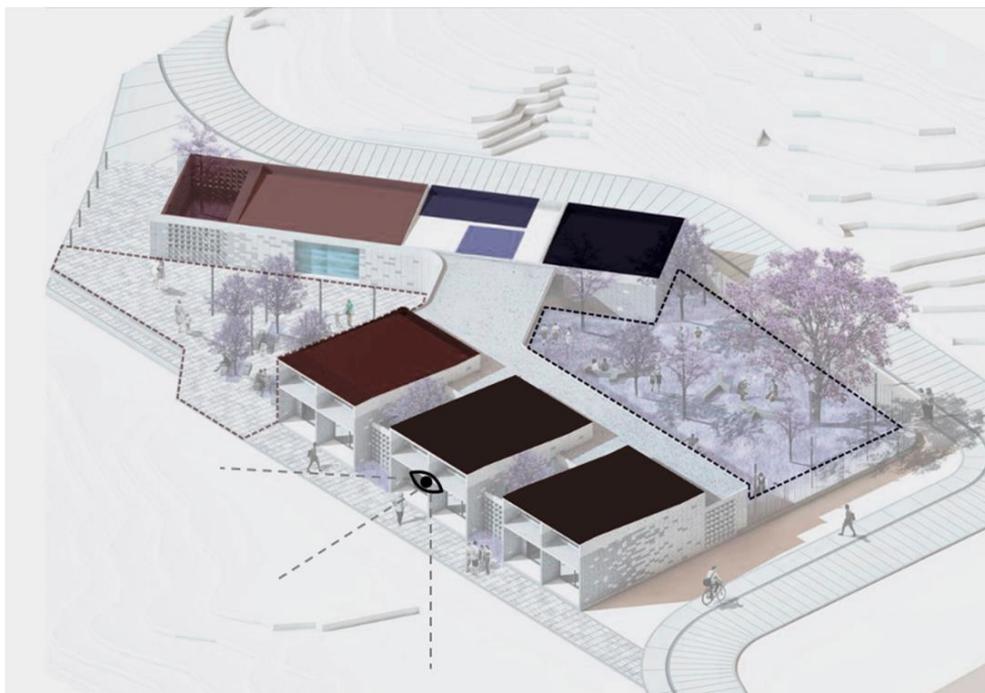
Como analisado na figura 8, a paisagem toma luz, sombra, ar, vegetação e a própria paisagem como parte do espaço e torna-se parte integrante da estrutura espacial. Para expor estes elementos, nada precisa de existir para que jardins,

terraços e praças possam mostrar a passagem do tempo para marcar os ritmos e momentos de plenitude e vazio.

A circulação perimetral oferece ao usuário um espaço físico geral, fazendo com que o mesmo tenha contato imediato com o interior do Parque Educacional Raíces, promovendo integração ao projeto.

2.1.4 Configuração Forma

Figura 9 - Perspectiva Maquete Eletrônica do Parque Educativo Raíces.



ZONEAMENTO E DIMENSÕES DOS BLOCOS



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

Conforme Archdaily (2017), o projeto baseia-se em dois setores principais, duas volumetrias que acomodam os setores público e privado. Todos esses volumes seguem as mesmas características, com simplicidade e autenticidade dos materiais. O edifício está implantado de forma harmoniosa, respeitando o entorno não se sobressaindo da paisagem ao redor.

Após análise da Figura 9, nota-se que os ambientes possuem jardins e pátios entre seus volumes, o que os torna flexíveis, integrados, dinâmicos e com conforto térmico e lumínico ideais. Sem contar no potencial de vistas que os usuários possuem com as grandes aberturas de seus espaços, como pode ser observado na figura 9. Os usuários se sentem livres para permear por todo o espaço, tendo várias possibilidades de respiros no edifício.

Figura 10: Perspectivas dos pátios e jardins.

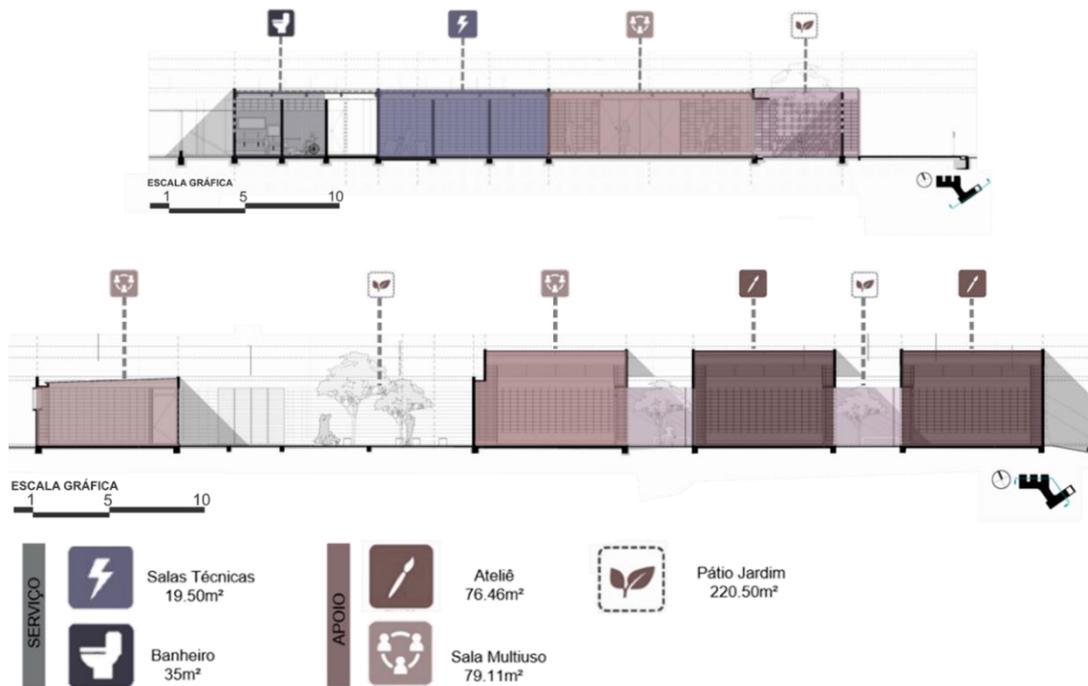


Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

Os pátios (figura 10), são grandes aliados na promoção de ventilação natural, e são uma forma de respiro para os usuários, que se conectam com o meio externo e ao mesmo tempo com o próprio edifício.



Figura 11 - Cortes



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

A partir da figura 11, percebe-se a sensibilidade e a intensão de intimidade que o projeto estabelece com o usuário, com um pé direito de aproximadamente 3,30m, corredores de circulação que estabelecem contato direto com as áreas livres de jardins e pátios, integrando o edifício e o usuário.

Figura 12 - Imagem interna ateliê.



Fonte: Archdaily, 201

Como pode ser visto na figura 12, nos ateliês a sensação de amplitude é gerada por um pé direito mais elevado, de 5m, onde se ganha também iluminação e ventilação natural.

Figura 13 - Elevações



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

Na figura 13, é possível notar a relação entre os cheios e os vazios, onde os blocos de ensino e os pátios e jardins se alternam, possibilitando tanto a iluminação e ventilação natural quanto a integração entre os ambientes e a natureza.

De acordo com Archdaily (2017), os espaços de ateliê ordenam um ritmo em toda a face norte, por sua estrutura física e pelas esquadrias que o compõem, e os blocos de concreto de todo o edifício dão movimento e alternam de posição para também criar ritmo e leveza na volumetria como visto na figura 14.



Figura 14 - Perspectiva externa fachada



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

2.1.5 Configuração Tecnológica

Pode se analisar que o Parque Educativo teve sua construção a partir de materiais puros modulados que representam sua verdade e pureza. Apresenta texturas, jardins internos, cobertura leve, promovendo no seu todo uma grande conexão e diálogo com a vegetação e a cidade

Através da clareza estrutural e simplicidade dos blocos de concreto, forma-se um sistema construtivo modular, prático e dinâmico, melhorando assim a qualidade construtiva, reduzindo o tempo de execução da obra e o orçamento, além de agregar diversas possibilidades e tecnologias para estabelecer o conforto térmico e o conforto lumínico. (ARCHDAILY, 2017)

Figura 15 -Perspectiva externa fachada



Fonte: Archdaily, 2017. Modificada pela autora, 2021.

2.2 ESPAÇO ALANA

O Espaço Alana (figura 16), se localiza no Jardim Pantanal na cidade de São Paulo, é uma organização de impacto socioambiental que visa a promoção infanto-juvenil, seu desenvolvimento e bem-estar de vida.

Figura 16 - Perspectiva Espaço Alana.



Fonte: Archdaily, 2016.

A escolha do projeto se dá também pelo respeito ao entorno imediato, que respeita o gabarito dos edifícios existentes, pelo programa de necessidades conciso e auxiliador na elaboração do programa do anteprojeto em questão e também por sua volumetria, com seus ângulos retos e linhas orgânicas, acolhem os usuários e a comunidade.

A tabela 2, apresenta a ficha técnica do projeto, e suas informações relevantes.

Tabela 2 - Ficha técnica do projeto

Ficha técnica	
Arquitetos:	Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design
Localização	São Paulo, São Paulo, Brasil
Área do projeto:	800m ²
Área do terreno:	1260m ²
Ano do projeto:	2015

Fonte: Elaborado pela autora com os dados disponíveis em Archdaily, 2021.

2.2.1 Contextualização

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), São Paulo possui a estimativa de 12.325.232 habitantes, no ano de 2020, sendo assim a cidade mais populosa do Brasil. A figura 17 apresenta a localização do projeto em relação aos mapas da cidade de São Paulo, do estado de São Paulo e por fim, no mapa do Brasil.

Figura 17 - Mapa do Brasil; Mapa do Estado de São Paulo; Mapa da Cidade de São Paulo, respectivamente.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021.

Segundo **o Jornal da USP**⁵ (2018), o bairro em que o Espaço se localiza conta com 1 milhão de metros quadrados e está localizado numa Área de Proteção Ambiental (APA) junto à várzea do Rio Tietê. Na figura 18, é possível analisar a relação do edifício com as vias locais e o Rio Tietê.

Figura 18 - Implantação



Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2021.

Conforme **o site do** arquiteto⁶, o objetivo foi tornar o edifício um ponto focal no entorno, porém salvaguardando as características urbanas presentes no bairro, como o gabarito predominantemente de dois pavimentos, o emprego de cores semelhantes as utilizadas na vizinhança, como o amarelo, que pode ser visto na figura 19.

Figura 19 - Perspectiva Entorno Espaço Alana.



Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015.

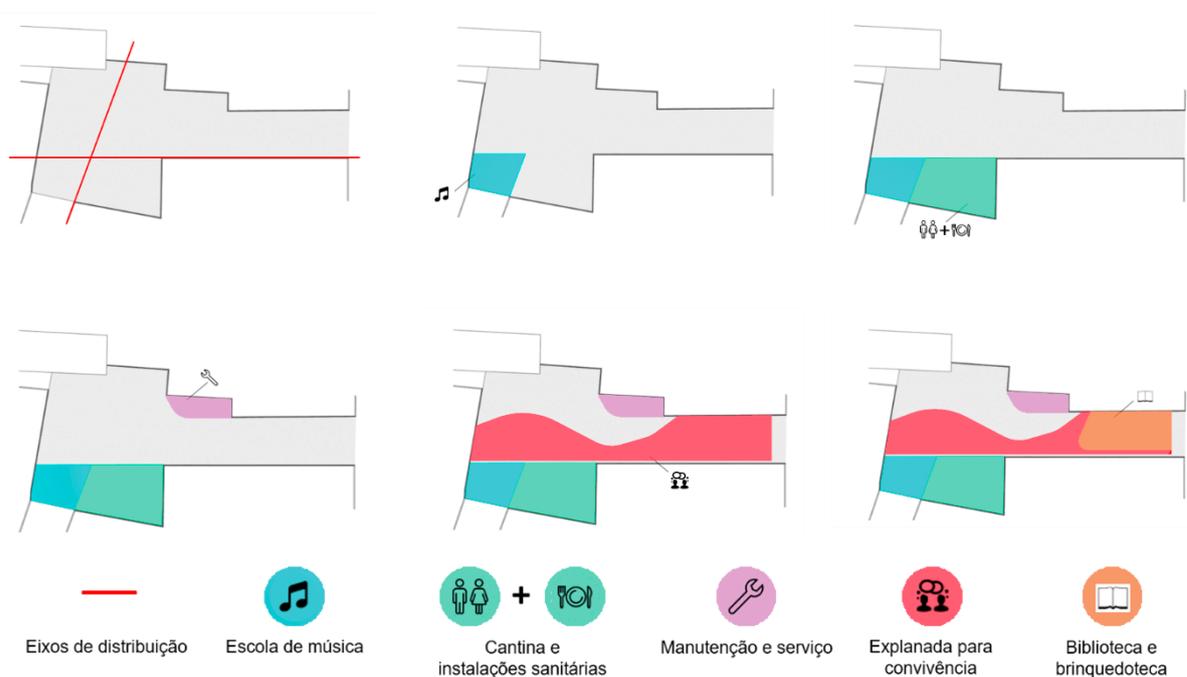
⁵ USP – Universidade de São Paulo. Jornal da USP no Ar 1ª edição. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=146508>

⁶ [www.rodrigohtake.com](https://www.rodrigohtake.com/alana#). Disponível em: <https://www.rodrigohtake.com/alana#>

2.2.2 Conceituação

De acordo com o **site** do arquiteto a socialização e o desenvolvimento de atividades coletivas foram os conceitos adotados para o projeto. Conforme Archdaily (2016), para que os ambientes tivessem permeabilidade e integração foram utilizados materiais translúcidos para a divisão das salas, criando grandes áreas para ensino, como sala de música, auditório, biblioteca, entre outros, além de uma grande praça coberta que abraça os usuários e a comunidade.

Figura 20 - Diagrama de Setorização.



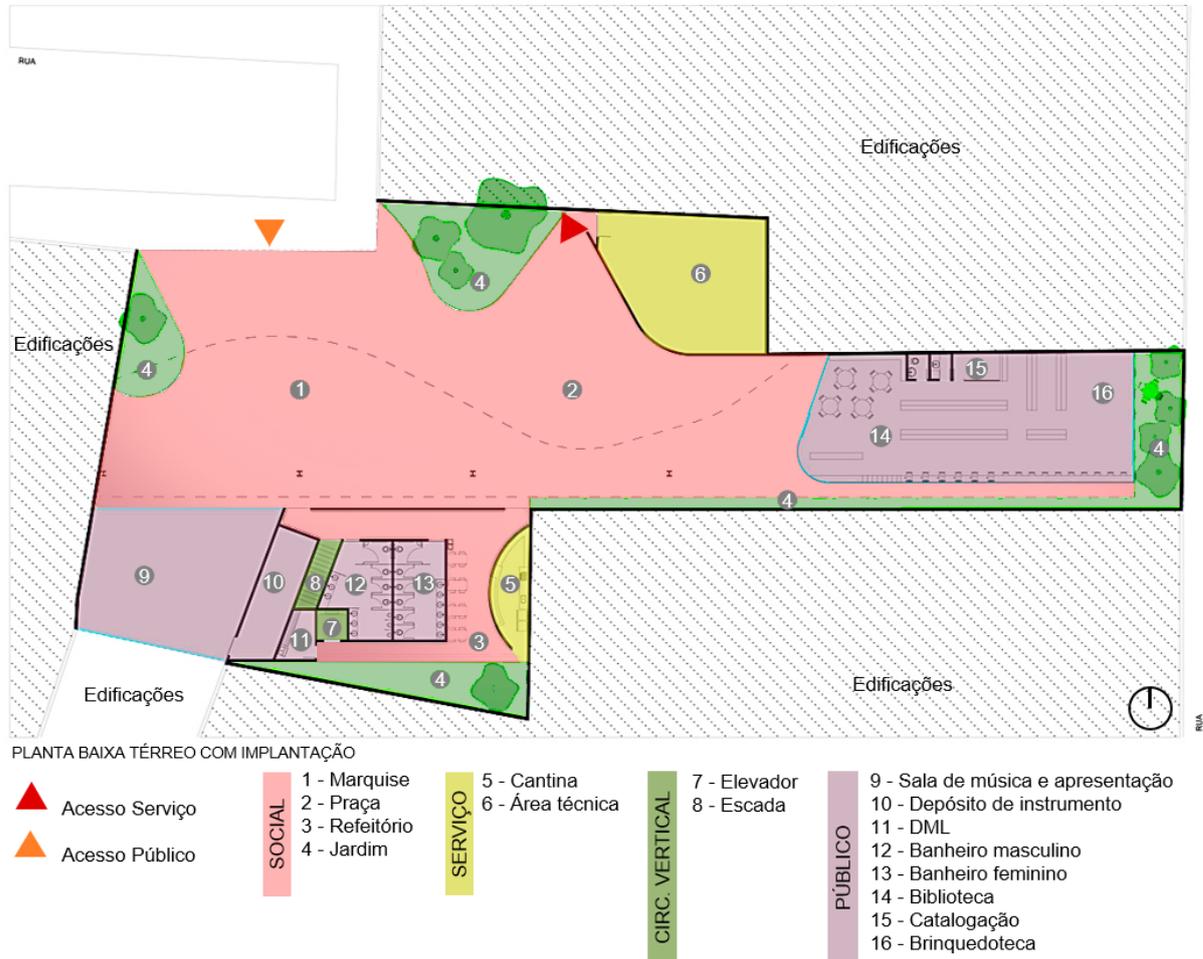
Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015. Modificada pela autora, 2021

Como mostrado na figura 20, a setorização e distribuição dos ambientes no terreno aconteceram através de dois eixos assimétricos que conduziram o projeto através de ângulos. Segundo o Archdaily (2016), os planos de vidro com caixilhos uniformes, superfícies curvilíneas e também a marquise translúcida, são exemplos do uso inteligente dos materiais nos espaços e na configuração funcional.

Após análise da figura 21, pode-se notar a planta baixa inferior, que apresenta traços curvilíneos, uma circulação que vai de leste a oeste no terreno, possibilitando a criação de uma ampla praça coberta que acolhe os usuários, estimulando a

interatividade e integração da comunidade, muitas vezes proporcionando a realização de atividades no espaço.

Figura 21 - Planta Baixa Térreo com Implantação

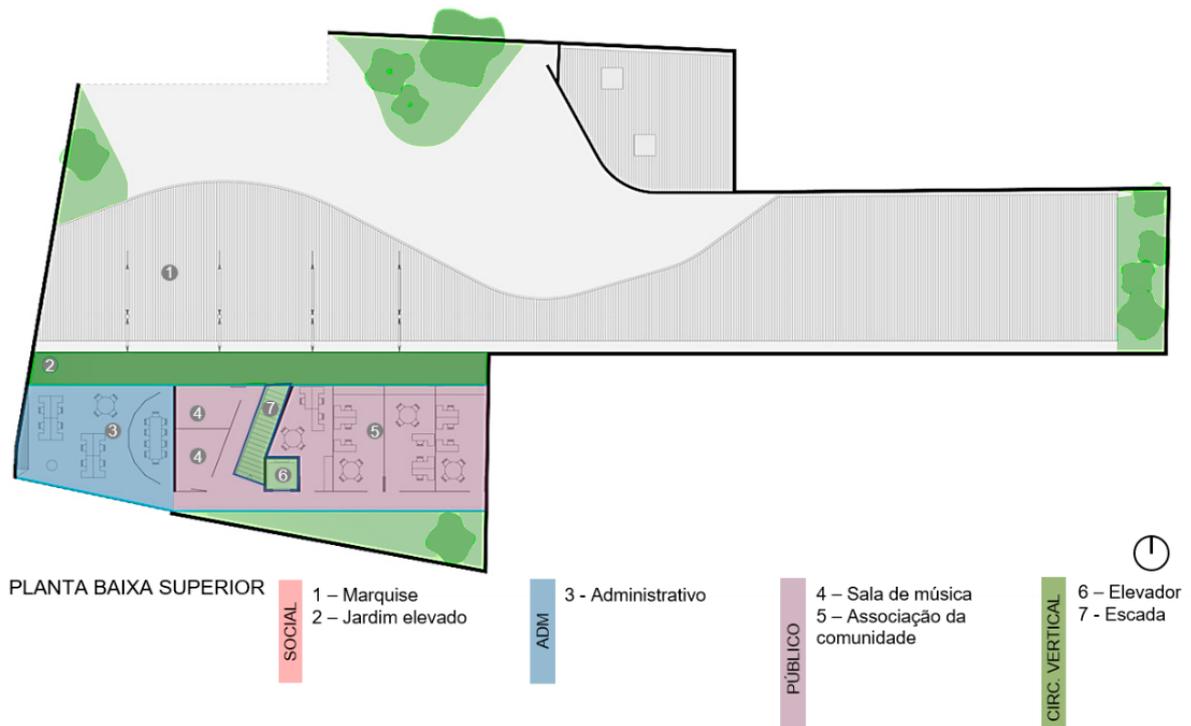


Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2021.

Conforme Rodrigo Ohtake⁷ (2015), o programa do Espaço Alana é flexível e sensível, a equipe responsável teve a intenção de oferecer coletividade ao criar espaços livres e de convívio para interação de toda a comunidade, aliado aos ambientes educacionais e culturais do público infanto-juvenil, como biblioteca, brinquedoteca, escola de música, auditório, cantina, associação da comunidade, administração e uma praça coberta.

⁷ Rodrigo Ohtake – Site oficial do Arquiteto. Espaço Alana. Disponível em: <https://www.rodrigohtake.com/alana#>

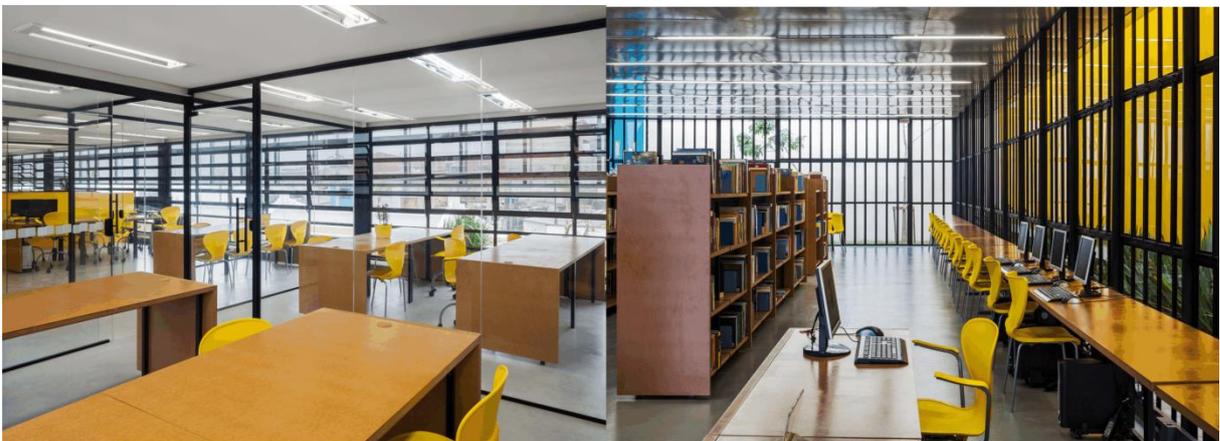
Figura 22 - Planta Baixa Superior



Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2021.

Analisando a Figura 22, observa-se que todos os ambientes da planta superior contam com amplas janelas, que propiciam ventilação e potenciais visuais, garantindo conforto aos usuários. Os mobiliários de todas as salas são adequados para cada função exercida no mesmo e para seus usuários, como pode se observar na figura 23.

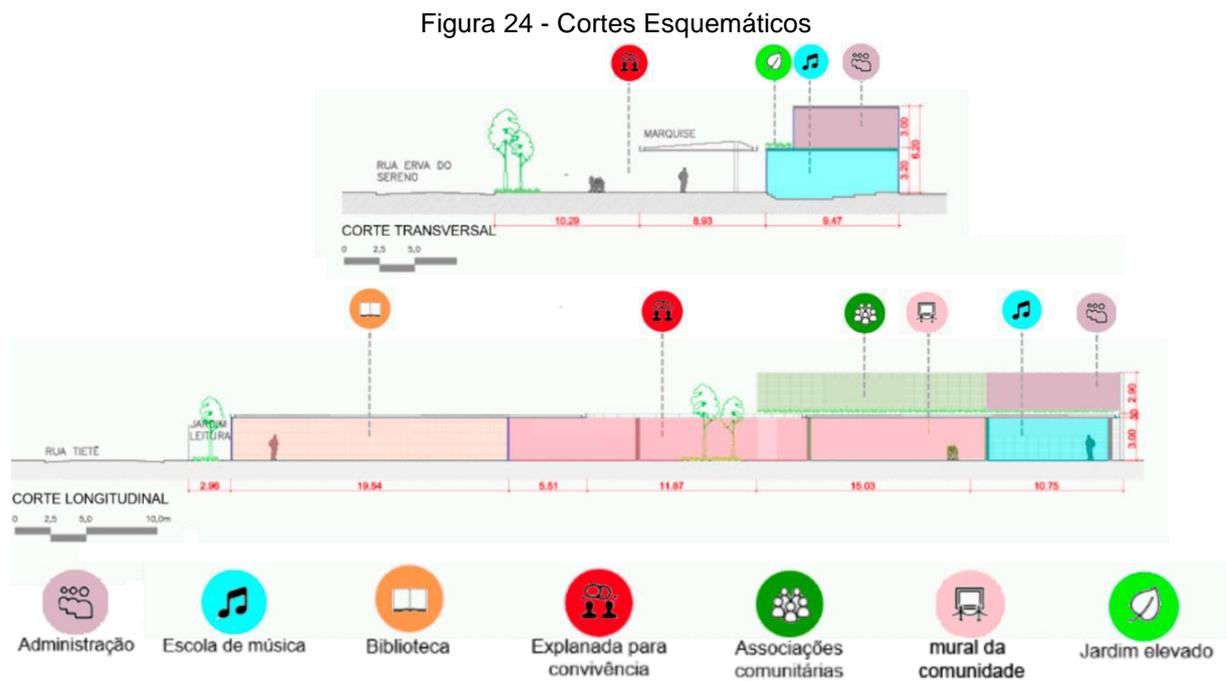
Figura 23 - Sala de música e biblioteca, respectivamente.



Fonte: Archdaily, 2016. Modificada pela autora, 2021.

2.2.3 Configuração Formal

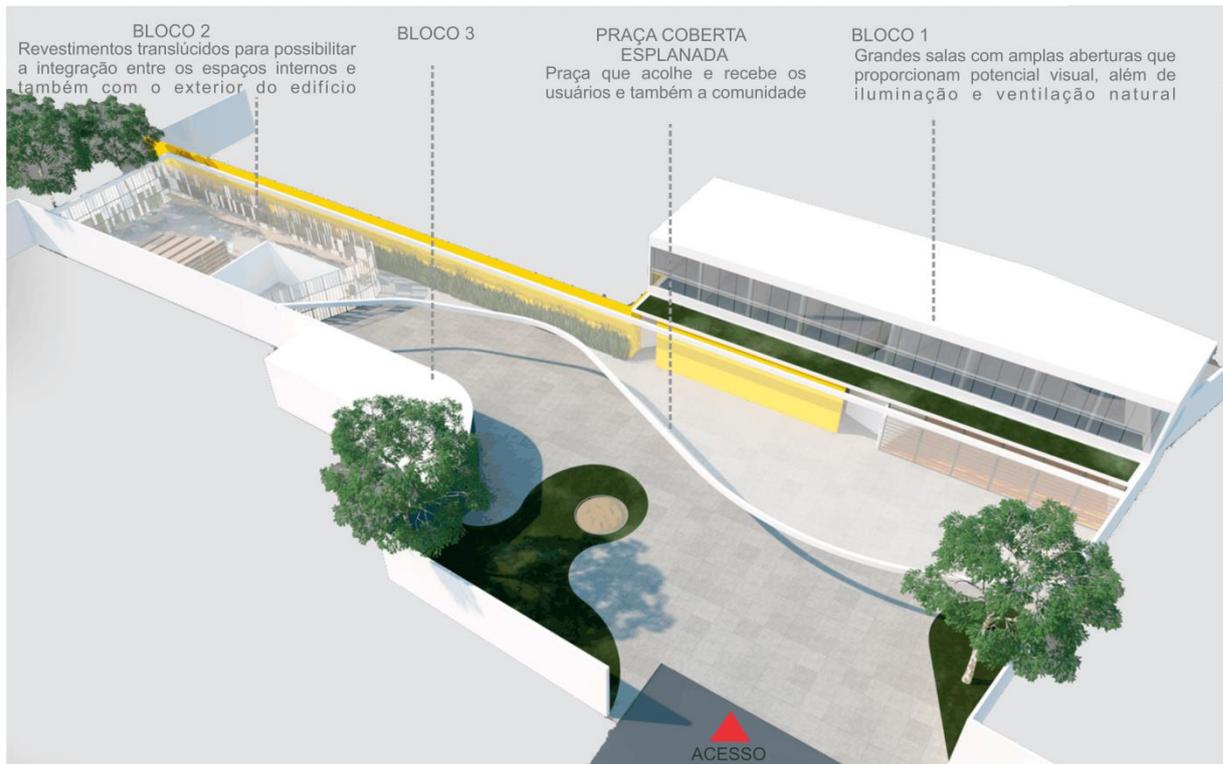
De acordo com **o site** do Arquiteto, o projeto tem como resultado ângulos retos, traços curvilíneos e muita integração, o tornando marcante, porém sua volumetria em questão de altura não ofusca sua vizinhança, com pés direitos comuns de 3,0m e 2,9m de altura traz sua forma e se funde com o local, como pode ser visto na figura 24.



Segundo Archdaily (2016), a volumetria é composta por 3 blocos: o primeiro é setorizado em 2 pavimentos, contendo escola de música, auditório, cantina e instalação sanitária no inferior e administração e salas da associação da comunidade no superior, possuindo grandes planos de vidro que garantem a permeabilidade visual entre interior e exterior.

Ainda em conformidade com Archdaily (2016), no segundo bloco foi concentrado a biblioteca e a brinquedoteca, com a maioria de seus fechamentos sendo por materiais translúcidos, que segundo o site do arquiteto o espaço abriga sem confinar. Já o terceiro bloco acolhe a área de serviço e manutenção, possuindo traços curvilíneos, porém não permite o acesso visual ao restante do projeto, como pode ser visto na figura 25.

Figura 25 - Maquete Eletrônica de Perspectiva



Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015. Modificada pela autora, 2021.

Segundo Archdaily (2016), a marquise que cobre e delimita toda a praça é sinuosa e translúcida, o que a torna convidativa e acolhedora. Além de delinear todo o espaço criando íntima relação com a cidade e o lote, ela foi cuidadosamente pensada para a aplicação dos materiais.

2.2.4 Configuração Tecnológica

O projeto conta com soluções projetuais que auxiliam no conforto térmico do espaço, como pode ser visto na figura 26. Nas fachadas do bloco 1 inferior, onde possuem grande quantidade de vidro, se utiliza da marquise que acompanha grande parte do terreno, para sombrear as aberturas, já no superior, que não possui nenhuma cobertura ou beiral, foi adotado brises metálicos para bloquear a incidência direta do sol, colaborando com o conforto térmico dos usuários.

Figura 26 - Brises metálicos e marquise da praça, respectivamente



Fonte: Rodrigo Ohtake, 2015. Modificada pela autora, 2021.

2.3 Soluções Projetuais

Após embasamento alcançado mediante análise dos estudos de caso apresentados (figura 27), foi possível entender algumas soluções projetuais que podem auxiliar no processo de desenvolvimento, e empregadas no anteprojeto a ser desenvolvido.

Figura 27 - Parque Educativo Raíces e Espaço Alana , respectivamente



Fonte: Archdaily, 2017; Rodrigo Ohtake, 2015, respectivamente. Modificada pela autora, 2021.

Foi possível, portanto, absorver diante dos estudos a verdade e pureza dos materiais que de certa forma respeitou o entorno sutilmente, se integrando com o

contexto, como exemplo, as grandes aberturas de vidro e brises metálicos do Espaço Alana, e os blocos de concreto que criam cheios e vazios no Parque Educativo Raíces. Também se observou a preocupação com as circulações das plantas que garantem ligação entre todos os ambientes, além dos espaços livres verdes criados em forma de pátios e jardins, que abraçam e acolhem o usuário e a comunidade, além de despertar a integração e interação no projeto, adaptação do edifício as condicionantes locais, e por fim os potenciais visuais. Os estudos de casos analisados têm em comum a linha de raciocínio projetual em relação as disposições das plantas e cheios e vazios.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

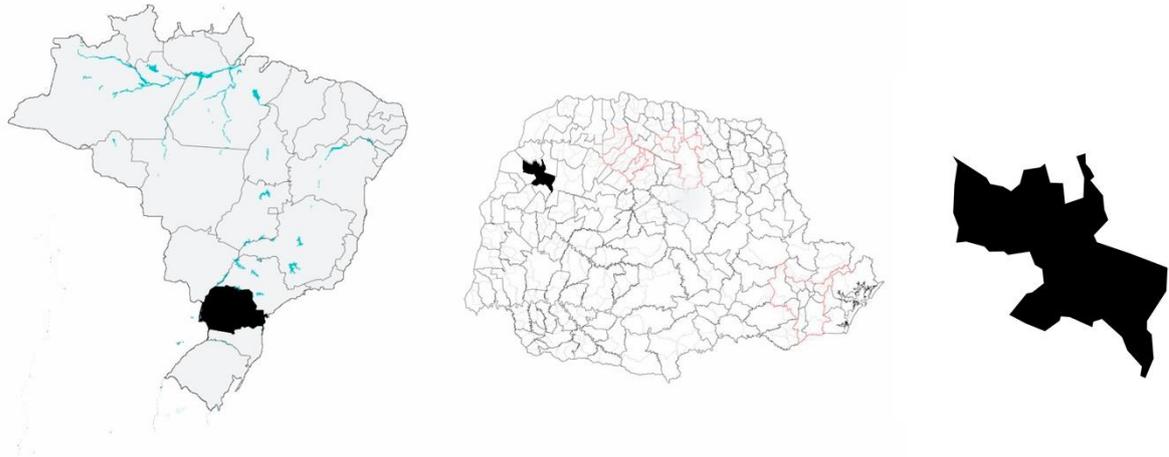
Abaixo serão expostos os fatores que levaram a escolha do município como local de implantação do projeto.

3.1 O município de Umuarama

Umuarama, cidade situada no Estado do Paraná foi definida como local de implantação do anteprojeto do Centro de apoio da Pastoral da Criança, voltado para atender e orientar gestantes e famílias mais carentes.

Localizada na Mesoregião Noroeste do Estado, Umuarama iniciou sua ocupação em 1940, resultante de um crescimento acelerado de atividades agrícolas e da fronteira do Estado. (HULSMEYER, 2014). A figura 28 apresenta a localização da cidade de Umuarama em relação ao estado do Paraná, e o estado do Paraná ao Brasil.

Figura 28 - Mapa do Brasil; Mapa do Paraná; Mapa da cidade de Umuarama, respectivamente.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a população do município é de 112.500 habitantes e a agropecuária e as atividades comerciais, juntas movimentam aproximadamente 5 mil estabelecimentos e gera em torno de 37.500 mil vagas de emprego, sendo então consideradas as principais atividades econômicas de Umuarama. Além de ser um núcleo de referência em ensino

universitário, esporte, saúde, ela ainda apresenta um dos maiores índices de crescimento imobiliário no País.

3.2 Aspectos físicos

Conforme Climate-data (2019), Umuarama possui um clima quente e temperado, classificado como Cfa (Clima Subtropical Úmido), existindo uma pluviosidade média de 1769 mm com temperatura média anual de 22.4 °C e seus ventos sendo predominantes da direção Nordeste.

Umuarama está a 452m acima do nível do mar e apresenta um clima quente e temperado. Em Umuarama existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade.

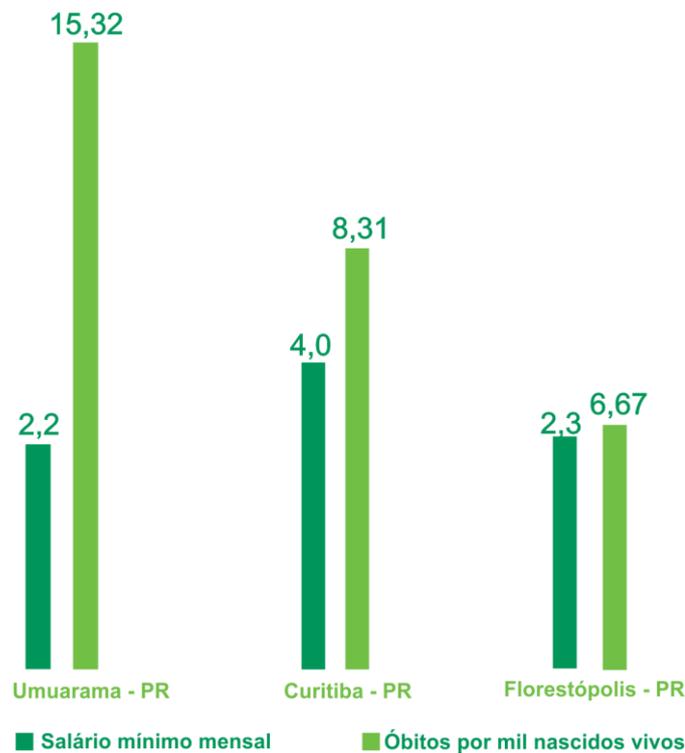
3.2.1 Índice de mortalidade infantil em Umuarama

Analisando o gráfico 1, elaborado por dados do (IBGE), é possível se comparar a renda mensal das famílias de Umuarama - PR, Curitiba- PR e Florestópolis PR, e os óbitos por mil nascidos, que é o coeficiente de mortalidade infantil (CMI) e concluir que a cidade em questão possui o maior CMI juntamente com a menor renda mensal, constatando a necessidade do Centro e do serviço que o mesmo prestará na cidade de Umuarama.

A comparação feita entre as cidades em destaque por Curitiba ser a Capital do estado, metrópole com grande número de habitantes e referência para o Paraná. E Florestópolis por ser a cidade em que a Pastoral da Criança iniciou em decorrência do seu elevado índice de mortalidade infantil.



Gráfico 1 - relação da taxa de mortalidade infantil e renda mensal por habitante em cada cidade analisada.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do IBGE, 2021.

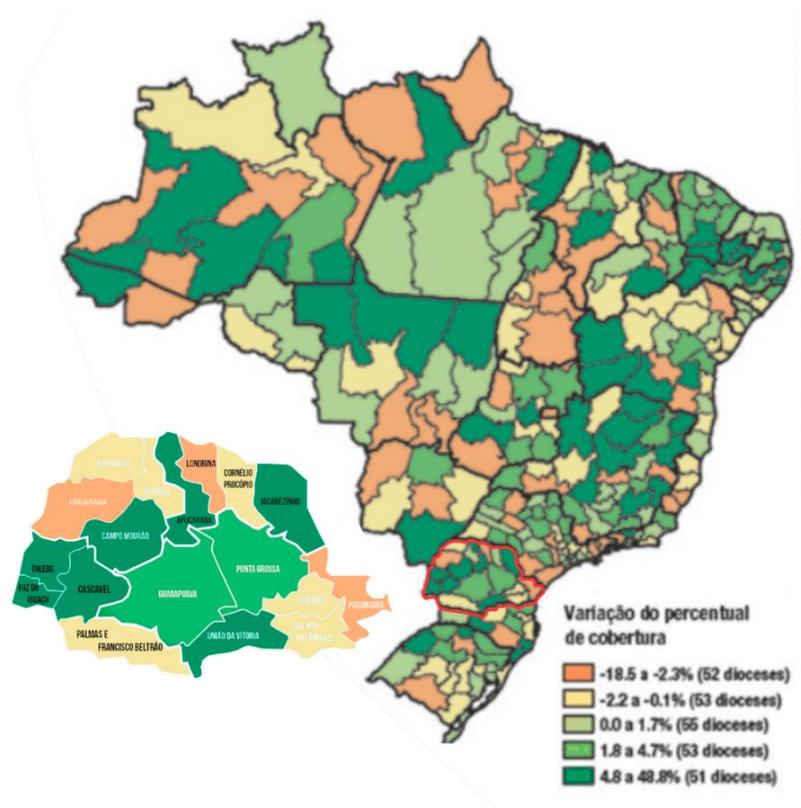
3.3 Pastoral da Criança em Umuarama

Em entrevista com a coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança, Maria Benevenuto (2021) explica que em Umuarama a Ação ajuda e promove o desenvolvimento de inúmeras crianças e suas famílias, a mesma assegura o desenvolvimento correto dos pequenos, além de despertar o interesse das mães em buscar sempre o melhor para elas e seus filhos. Maria ainda fala a principal dificuldade que a Pastoral encontra na cidade, que é a falta de voluntárias para a missão, a falta de estrutura nos bairros mais carentes para a realização dos encontros, que acaba desanimando as voluntárias.

A coordenadora ainda deixa claro a importância que um espaço exclusivo da Pastoral teria, e o quanto ajudaria na realização dos encontros, celebrações, formações e acolhimento das crianças e suas mães.

No mapa abaixo, Figura 29, é apresentado a variação do percentual de cobertura da Pastoral da Criança em relação ao total de crianças menores de 6 anos conforme Censo IBGE 2000-2010 – por Diocese.

Figura 29 - Percentual de cobertura da Pastoral da Criança em relação ao total de crianças.



Fonte: Sistema de Informações da Pastoral da Criança. Modificada pela autora, 2021.

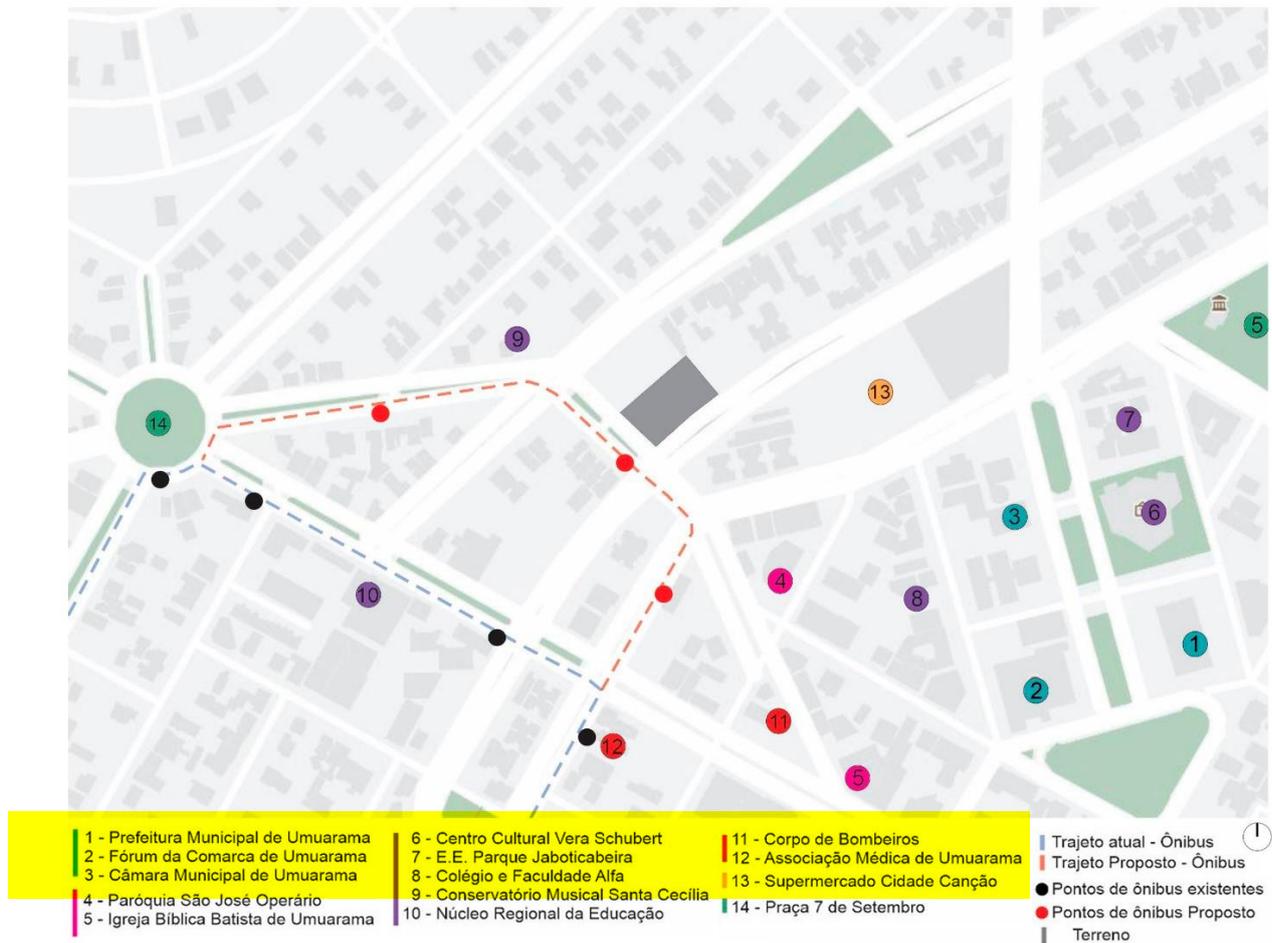
A partir do mapa acima é possível analisar que a cidade de Umuarama, que é a sede da Diocese, possui o menor percentual de cobertura, sendo de -18,5 a -2,3%, deixando claro a necessidade e a carência que o município e a região tem desse serviço realizado pela Pastoral.

3.4 O Terreno

O terreno está localizado em uma importante área na cidade de Umuarama, em um bairro residencial, zona 5, entre duas grandes avenidas, a **Ângelo Moreira da Fonseca** e a **Avenida Amapá**, com aproximadamente 2.000 m², como pode ser visto na Figura 30.



Figura 30 - Análise do entorno imediato.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021.

Para atender **tais objetivos**, foram estabelecidos alguns parâmetros para a escolha da localização do terreno: Ter acesso facilitado a outras estruturas que possam agir em colaboração com o serviço de acolhimento e educação, como equipamentos de saúde, educação, cultura e lazer; propiciar que a permeabilidade dos usuários com a cidade, e vice-versa, seja facilitada através da proximidade com equipamentos públicos, como o terminal urbano, e pontos de ônibus. Priorizar a locação do serviço da Pastoral próximo a uma área residencial, com características mistas, onde seja propiciado o convívio com a comunidade local resgatando assim nas mães e suas famílias o sentido de vínculo e pertencimento ao local onde estará inserido.

As vias ao redor do terreno são predominantemente de alto fluxo, por se tratarem de grandes avenidas que são responsáveis por ligar pontos importantes da cidade, como a Prefeitura Municipal, Bosque e Praças, como mostra a Figura 31.

Figura 31 - Análise de fluxo viário.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021.

Depois de analisar o Plano Diretor da cidade e a Lei de Uso e Ocupação, foi observado as características do terreno **em questão**, além de um levantamento para verificar a relação entre o gabarito das edificações ao entorno. Foi constatado então que a vizinhança é composta principalmente por residências térreas e alguns lotes ainda não ocupados, como pode ser visto na Figura 32.

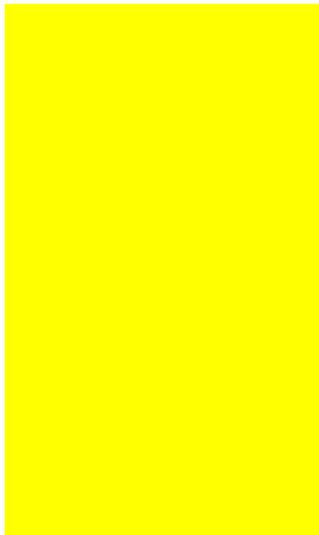


Figura 32 - Análise de gabarito.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021.

Na tabela a seguir, Figura 33, contida no Anexo VII da Lei de Uso e Ocupação do solo do município de **Umuarama**, delimita o mesmo como pertencente a ZR2 – Zona Residencial 2, que possuem suas especificidades e características que devem ser seguidas.



Figura 33 - Tabela de Uso e Ocupação do Solo.

ANEXO VII - TABELA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (ZR2)

ZONA RESIDENCIAL 2			
USO			
	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
HABITACIONAL	H1 H2 H3 H4	H5	
COMUNITÁRIO	C1 C2	C3	C4
COMERCIAL E DE SERVIÇOS	CS1	CS2	-
INDUSTRIAL	I1	I1 I2	-
OCUPAÇÃO			
Área Mínima do Lote de Meio de Quadra (m ²)			250
Área Mínima do Lote de Esquina (m ²)			300
Taxa de Ocupação máxima (%)			65
Coeficiente de Aproveitamento Máximo			3
Número de Pavimentos			6
Altura Máxima (m)			21
Taxa de Permeabilidade Mínima (%)			25
Recuo Frontal Mínimo			4,0
Recuo Lateral Mínimo para Esquinas			2,0
Afastamentos Mínimos	Lateral		1,5
	Fundo		1,5
Testada Mínima do Lote (m)	Meio de quadra		10
	Esquina		12

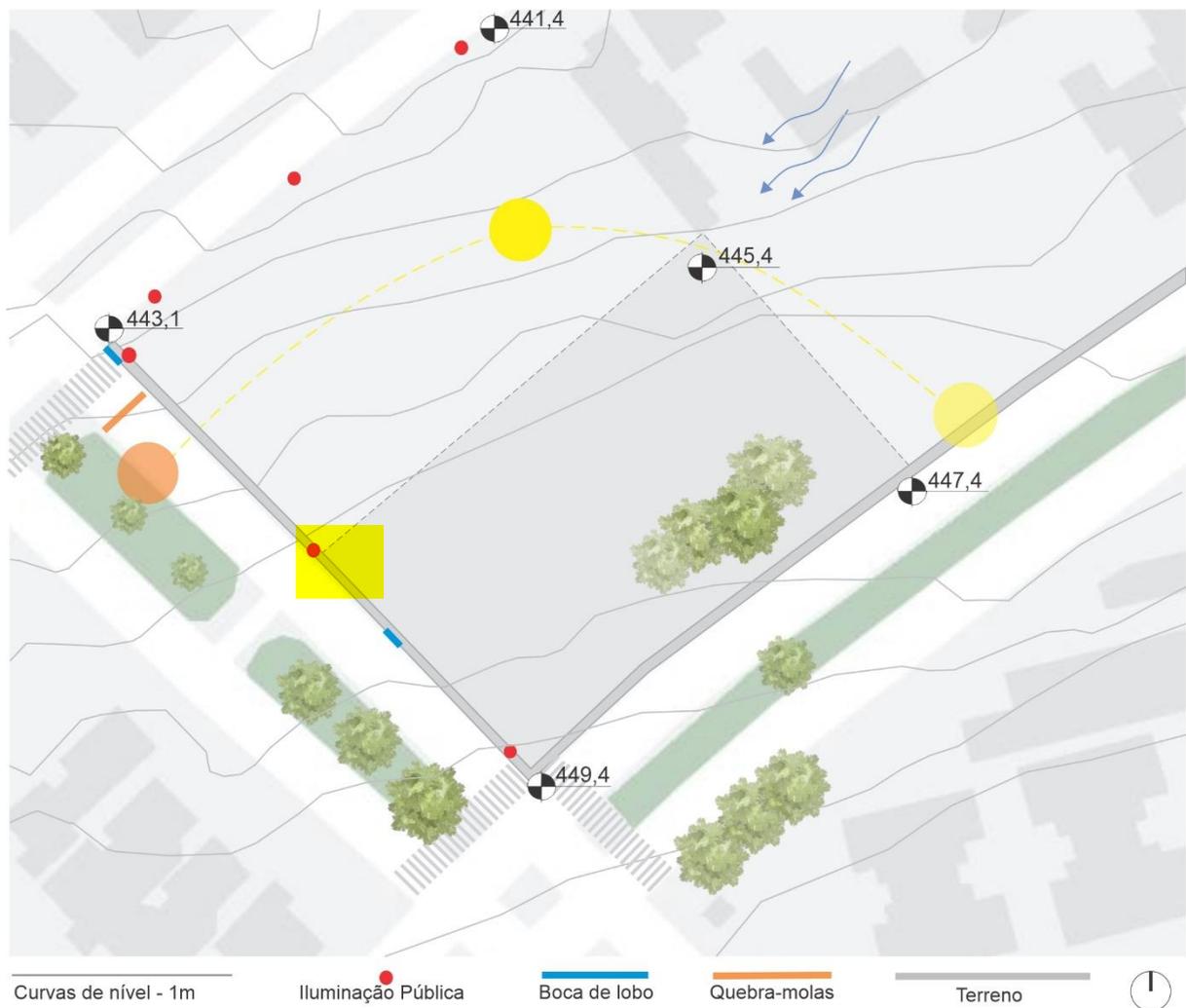
Notas:

- 1- H1: habitação unifamiliar / H2: habitação multifamiliar / H3: habitação unifamiliar em série / H4: habitação de interesse social / H5: habitação transitória / C1: atendimento direto e funcional / C2: concentração de pessoas / C3: alta concentração de pessoas / C4: atividades de grande porte / CS1: comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade / CS2: comércio e serviço regional; comércio e serviço específico / I1: indústria caseira; indústria incômoda / I2: indústria nociva; indústria perigosa;
- 2- Nas edificações destinadas ao comércio, poderão ocupar o alinhamento predial;
- 3- Para regularização na área já consolidada fica permitida a subdivisão nas construções geminadas já existentes com frente mínima de 6 m (seis metros) e área mínima de terrenos de 150m² (cento e cinquenta metros quadrados);
- 4- Para imóveis com frente múltipla ou de esquina deverá ser observado o recuo frontal principal de 4m (quatro metros) e o recuo frontal secundário de 2m (dois metros) em todas as divisas com logradouros públicos;

Fonte: PDM-Umuarama, 2016. Modificada pela autora, 2021.

Conforme mostrado acima, o terreno está localizado em uma área residencial adjacente a duas avenidas, com área total de construção de 4.168,52m², e dividindo em quatro partes, para a utilização de duas partes para realizar o trabalho. A parte destacada na Figura 34 tem uma área de 2.000 metros quadrados e a trajetória da luz solar e ventos predominantes vindos do Nordeste.

Figura 34 - Análise de aspectos físicos do terreno.

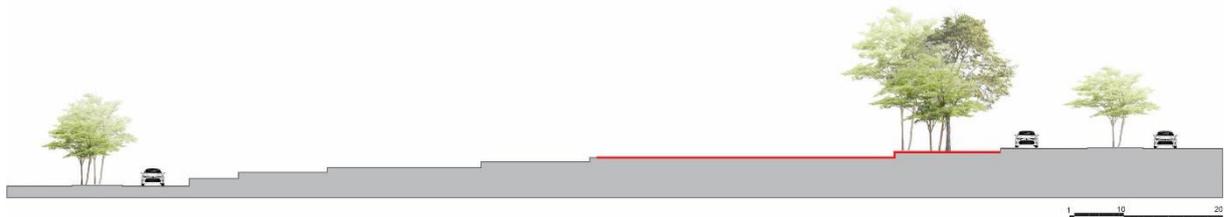


Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021.

A configuração formal do terreno, apresenta 35,5 metros para a testada voltada para a Av. Amapá, e 57 metros voltados para a testada na Av. Ângelo Moreira da Fonseca, contendo um desnível de 4 metros sentido norte, como evidenciado na figura acima.

Em relação ao desnível do terreno, a Figura 35 expõe o perfil natural do mesmo, ficando evidente a pouca irregularidade na parcela do terreno que será utilizado para o projeto.

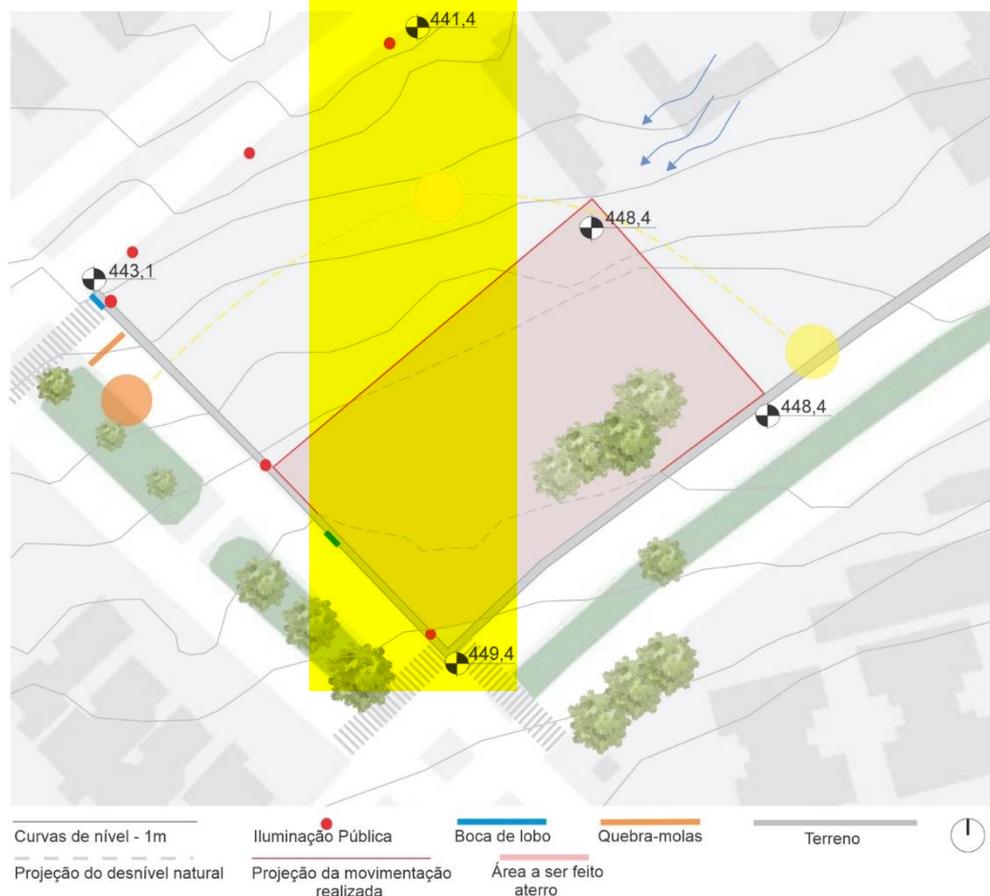
Figura 35 - Perfil do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na Figura 36 fica exposto a movimentação das curvas de nível afim de aterrar toda a região destacada em vermelho, nivelando a mesma, e para isso as curvas precisaram ser movidas para as extremidades do terreno.

Figura 36 - Movimentação das curvas para aterro no terreno.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora, 2021

O entorno apresenta uma massa vegetada relativamente importante que é possível observar na figura 37, porém nos passeios adjacentes a divisa do terreno, não há nenhuma espécie plantada, dentro do terreno encontra-se quatro árvores adultas da espécie Pau-Ferro.

Figura 37 - Vistas do terreno.

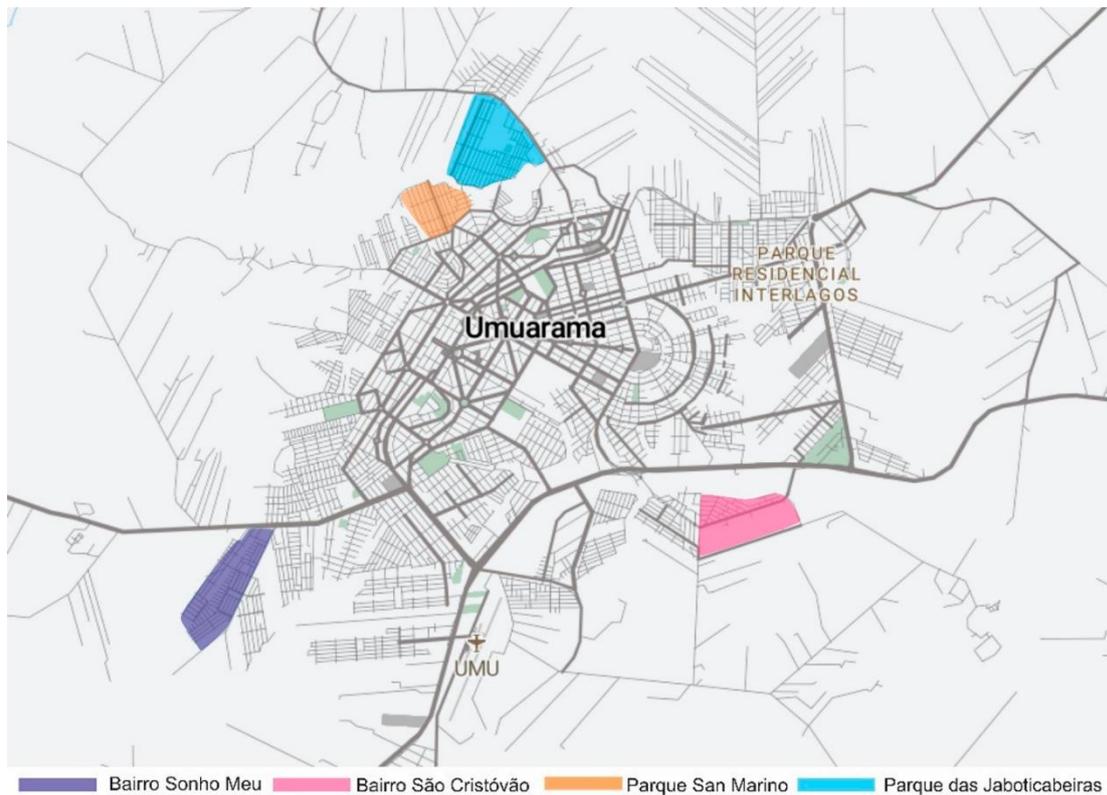


Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Na imagem a seguir, Figura 38, é apresentado o mapa da cidade de Umuarama, destacando os bairros de maior atuação da Pastoral.

Segundo Maria Benevenuto (2021), Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança em Umuarama, os bairros em destaque são os que mais a Pastoral da Criança atua, pois as famílias mais carentes, sem infraestrutura e que não possuem acesso a informações de qualidade, são as que mais necessitam das orientações e acolhimento das Voluntárias.

Figura 38 - Mapa de Umuarama com os bairros de maior atuação da Pastoral.



Fonte: Mapbox, 2021. Modificada pela autora 2021.

Além disso, a coordenadora ainda afirma que por esses bairros não terem infraestrutura para receber e reunir as famílias para as reuniões da Pastoral, é necessário as acolherem nas sombras das árvores para conversarem, e que por muitas vezes não podem ser realizadas por conta das interpéries.

4 PROJETO ARQUITETÔNICO

Para a proposta de anteprojeto serão analisados e desenvolvidos estudos de programa de necessidades, pré-dimensionamento, partido arquitetônico, setorização e plano massa, obtendo um resultado final de qualidade.

4.1 Programa de Necessidades

Para a elaboração do programa de necessidades, foi analisado o programa dos dois estudos de casos já citados **acima**, o Parque Educativo Raíces e o Espaço Alana. A figura 39 apresenta uma tabela comparativa entre os programas analisados e o programa resultante para o futuro anteprojeto.

Figura 39 - Tabela comparativa entre os programas analisados.

	AMBIENTE	PARQUE EDUCATIVO RAÍCES	ESPAÇO ALANA
SOCIAL	Pátio / jardim	X	X
	praça		X
	Refeitório		X
	Cantina		X
SERVIÇO	I.S	X	X
	área técnica	X	X
ADM	Administração	X	X
APOIO	Ateliê	X	
	Sala multiuso	X	
	Sala de formação	X	
	Sala de música e apresentação		X
	Biblioteca		X
	Catálogo		X
	Brinquedoteca		X
	Depósito de instrumentos		X
	Associação comunidade		X

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O programa de necessidades juntamente com o pré-dimensionamento mínimo elaborado para o anteprojeto a partir da análise exposta na imagem acima, é apresentado na **imagem a seguir**, figura 40.

O setor Social conta com ambientes de uso comum entre os usuários, como o pátio e o refeitório e a recepção, que estimulam a convivência das crianças e promovem a integração e interação entre elas. No pátio se encontra uma árvore Jacarandá simbolizando acolhimento, abrigo e cuidado, homenageando Zilda Arns, que representa todo o cuidar e acolher da Pastoral da Criança. Além de conter balanços tanto para as crianças quanto para os pais, que como citado no Capítulo 1, item 1.1, Relevância do espaço, os pais voltam a ser crianças e se juntam aos filhos para brincarem, podendo assim usar os balanços.

No setor de Serviço todos os espaços de lixo, central de gás, área de serviço para limpeza e também as instalações sanitárias dão suporte para o funcionamento do edifício. O lixo foi dividido em reciclável, locado na área interna e orgânico, locado na externa.

O Administrativo contém todos os espaços necessários para realizar a gerência e administração do Centro, contendo Administração, Secretaria e Tesouraria, organizando os arquivos, documentos, custos e recursos adquiridos para a Ação.

E por fim, o setor de Apoio com todas as salas para as atividades oferecidas pela Pastoral da Criança. A Sala da Celebração da Vida é a principal sala do edifício e onde as crianças são pesadas, as mães são orientadas, onde há troca de experiências e informações entre mães e também onde as crianças se expressam contando como se sentem em casa.

A brinquedoteca reúne as crianças para momentos de brincadeira, integração e aprendizado entre elas. A sala de formação acolhe as líderes da Pastoral de cada cidade da Diocese para encontros e formações. Já a sala multiuso estará disponível para qualquer uso que for necessário, seja para reuniões, dinâmicas, conversas mais reservadas ou brincadeiras.

Figura 40 - Tabela de Programa de Necessidades.

	AMBIENTE	USUÁRIOS	MOBILIÁRIO	M²	QUANTIDADE	TOTAL
SOCIAL	Pátio / jardim	50	Bancos, vegetação	250	1	385
	Espaço para preparo e refeições rápidas	40	Mesas, cadeiras Armários, fogão, pia, geladeira, forno	125	1	
	Recepção			10	1	
SERVIÇO	I.S	4	Pias e sanitários	30	2	50
	Central de gás	1	Cilindros de gás	5	1	
	Lixo	-	Lixeira	5	1	
	área de serviço	-	Pia, tanque e armário	10	1	
ADM	Administração	1	Mesa, cadeira, armários e computador	10	1	30
	Secretaria	2		10	1	
	Tesouraria	2		10	1	
APOIO	Sala multiuso	20	Mesas, cadeiras, bancos armários	20	2	135
	Sala de formação	40		35	1	
	Sala - Celebração da Vida	45		50	1	
	Brinquedoteca	25		30	1	
				total = 600m ²		
				+ 20% circ. = 720 m ²		
ESTAC.	Estacionamento	-		200		200

$$720 \text{ m}^2 + 200 = 920 \text{ m}^2$$

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A área mínima resultante dos estudos totaliza em **720 m² já com 20%** de circulação e somando o estacionamento, totalizou em 920 m².

4.2 Sistema Construtivo

O método construtivo foi adotado após analisar e constatar o grande desempenho do material. Sendo assim o sistema onde prevaleça a Madeira Laminada

Cruzada (CLT) (Cross Laminated Timber), por a mesma oferecer durabilidade, baixa manutenção, vantagens na aplicação, grande desempenho nas propriedades mecânicas, aprimorando sua ação no conjunto da estrutura, além de apresentar grande qualidade ao ambiente, com eficiência energética e conforto ambiental.

Conforme Crosslam (2020), a CLT pode ser utilizada tanto para os planos verticais, como também para os horizontais. Os painéis podem atingir dimensões de até 24m, o que varia de acordo com o seu transporte permitindo até 18m de vão livre, diante de cálculos estruturais adequados. Crosslam (2020), ainda expõe que os painéis são encontrados no mercado nas dimensões de 3m x 12m, o que pode variar de acordo com as especificações de projeto. A figura 41 apresenta os materiais em questão.

Figura 41 - Madeira Laminada Cruzada e Vidro, respectivamente.



Fonte: Google Imagens, 2021. Modificada pela autora 2021.

O CLT utilizado será composto por 3 lamelas com espessura de 30, 40 e 30 mm respectivamente na montagem, lembrando que cada camada sucessiva é sobreposta perpendicularmente à camada precedente. Portanto totalizando 10cm de parede, não utilizando revestimentos nestas, para que represente o estado natural do material.

O vidro translúcido será empregado nos fechamentos e aberturas, as fundações de todo o projeto serão de Concreto Armado e a cobertura será em estrutura metálica com forro em lamelas de CLT e telha metálica.

A estrutura para sustentar o forro será em perfis metálicos dispostos em malha de 1x1 metros, que serão suspensos por tirantes de arame galvanizado, presos as vigas da cobertura. As placas de CLT serão fixadas nos perfis através de parafusos.

4.3 Partido Arquitetônico

Em decorrência da necessidade da sociedade em ter espaços de convívio que acolham e abracem a cidade, o conceito do projeto se baseia nessa premissa e na integração. Um espaço que promova o acolhimento e a integração entre edificação, usuário e a natureza.

Diante disso, o conceito é traduzido para um elemento Arquitetônico, resultando, portanto, no Pátio / Jardim, evidente na Figura 42.

Figura 42 - Diagrama do Partido Arquitetônico.



PÁTIO / JARDIM

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Juntamente com o Partido Arquitetônico, algumas intenções projetuais foram adotadas para auxiliar no processo de desenvolvimento do projeto, são elas: Integração através dos pátios e jardins; gentileza urbana com a disposição de jardins abertos para a comunidade; uso de materiais em estado puro como a madeira e o vidro; respeito ao entorno; disposição de cheios e vazios; planta flexível com integração dos ambientes.

4.4 Setorização

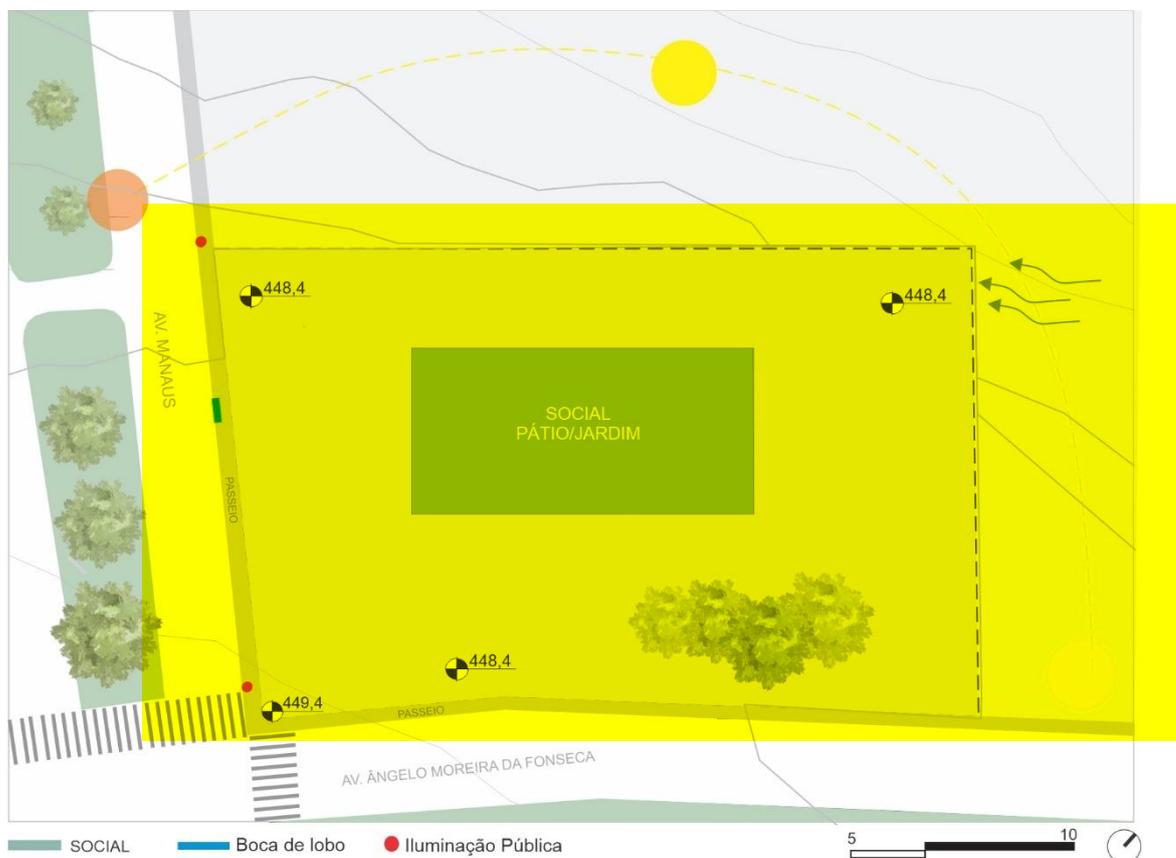
A setorização se deu de modo que os setores de serviço, administrativo e apoio se comunicassem diretamente para um fluxo mais livre e organizado dos funcionários e usuários.

Fica evidente na Figura 43, a localização das árvores já existentes no terreno, que fazem parte da história do mesmo e de sua transformação diante do tempo, e por

esse motivo foram mantidas, para que além de promover sombreamento, elas se integrem com o edifício como elemento fundamental de qualidade espacial e interação com o elemento natural.

Na figura 43, o pátio foi locado no centro do edifício afim do mesmo abraçar e gerar integração entre os ambientes. Locado mais próximo das divisas norte do terreno com a intenção de gerar um recuo mais generoso nas faces de maior potencial para criação de gentileza urbana.

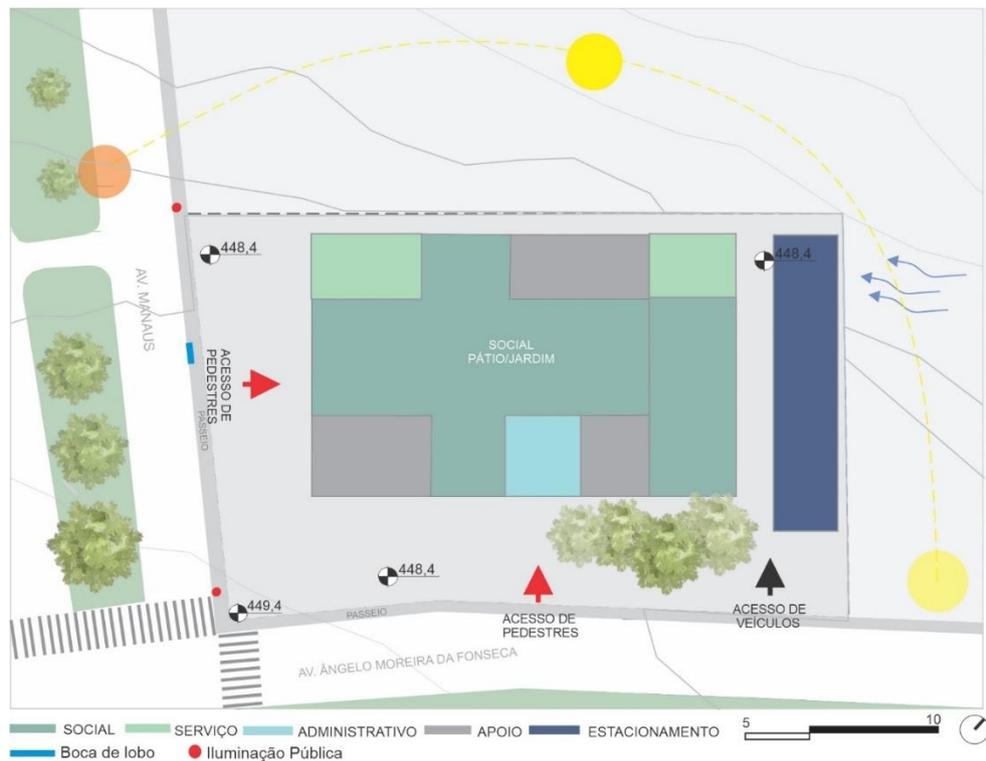
Figura 43 - Diagrama de Setorização.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Já na próxima imagem, figura 44, os restantes dos blocos foram dispostos ao redor do pátio, para que haja total integração principalmente com o setor de apoio onde se encontram as salas multiuso, de Celebração a vida e formação.

Figura 44 - Diagrama de Setorização.

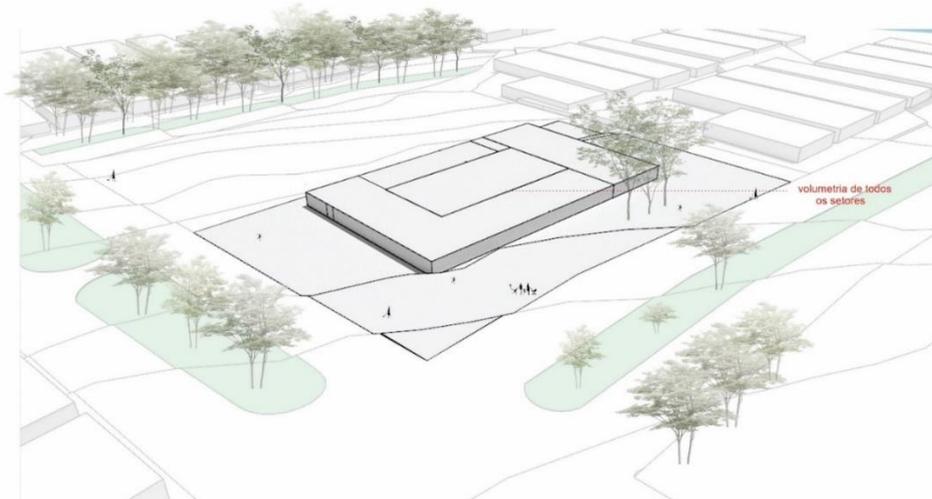


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

4.5 Plano Massa

Após os estudos realizados até **o presente momento**, o plano massa é resultante então do partido arquitetônico, intenções projetuais e setorização. Primeiramente foram locados todos os setores no terreno, conforme a setorização, como mostra a Figura 45.

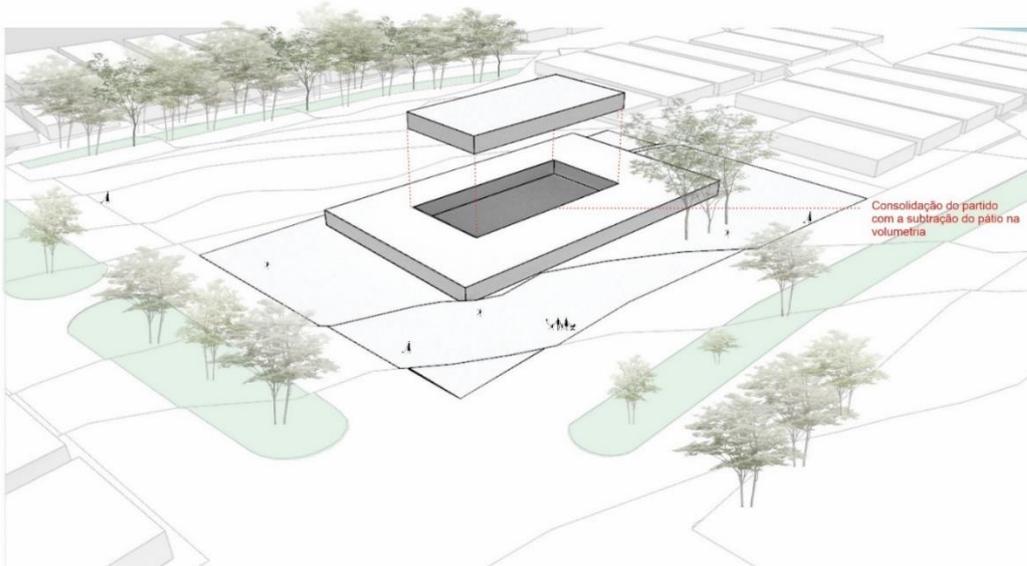
Figura 45 - Diagrama de plano massa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em seguida, o Partido Arquitetônico se materializa no terreno, com a subtração do volume do pátio no centro do edifício, como visto na figura 46.

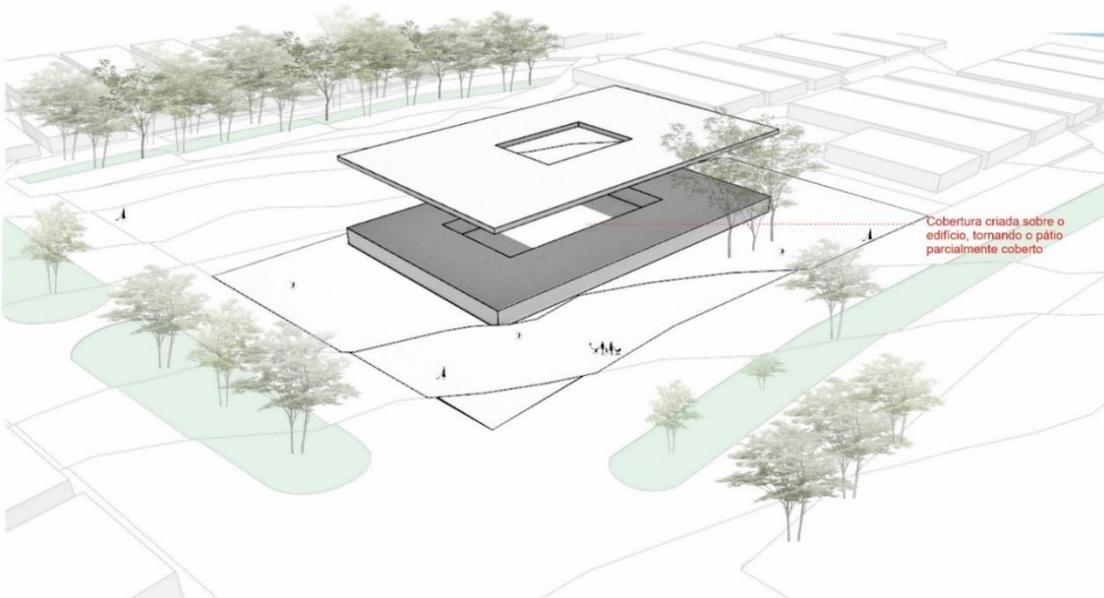
Figura 46 - Diagrama de plano massa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No próximo momento, figura 47, é criada uma cobertura para o edifício, com a intenção de deixar o pátio semicoberto, para que ele possa oferecer vários espaços para contemplação, convívio e integração, além de garantir ventilação e iluminação natural para o espaço.

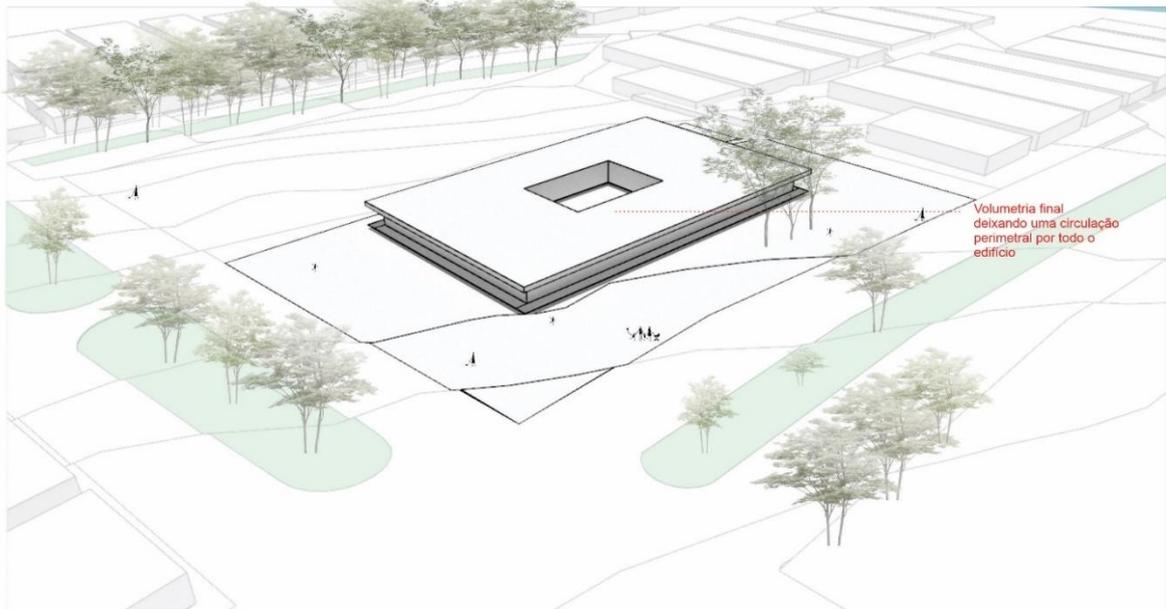
Figura 47 - Diagrama de plano massa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Por último, o diagrama final, Figura 48, com a volumetria completa, onde o pátio fica em evidência, além da criação de um recuo dos volumes dos setores, formando uma grande circulação perimetral no edifício, que garante também leveza para o volume por sua cobertura parecer mais fina.

Figura 48 - Diagrama de plano massa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

5 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

Ver **anexos** a partir da página 64.

Cortes



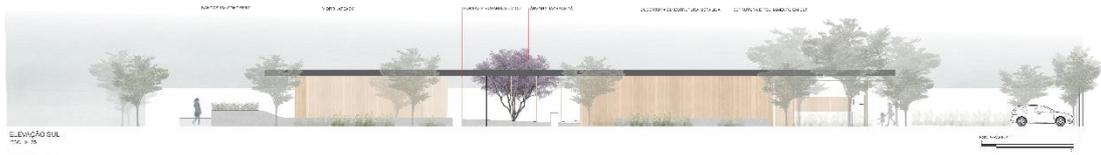
ZILDA ARNS E O ACOLHER: Para que todas as crianças tenham vida.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
AUTORA: FRANCIELI SPANHOL GABRIATI
ORIENTADORA: PAULA GOMES

UNIVRA - UNIVERSIDADE PARAIBAENSE UIMAHAMA
ARQUITETURA E URBANISMO 2021

03/07

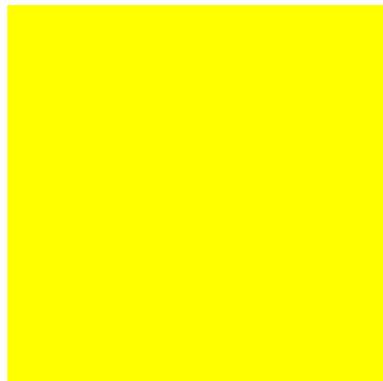
Fachadas



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as análises, foi possível verificar que a Mortalidade Infantil é provocada principalmente por causas evitáveis, e que o acompanhamento e orientação dos pais, desde a gravidez, faz total diferença na prevenção e combate à mesma. Fica claro a relevância da disseminação do assunto para o combate à Mortalidade Infantil e o desenvolvimento pleno da sociedade, além da importância que a Arquitetura tem no âmbito da união entre os indivíduos. A criação de espaços para que a Pastoral da Criança atue com qualidade é extremamente importante, ambientes pensados para que haja a máxima união e integração entre as famílias e as voluntárias, além de atenderem o maior número de famílias possível.

O trabalho, portanto, teve como objetivo desenvolver um espaço único para a Ação. Receber as famílias com conforto para que executem as atividades propostas pela mesma, garantindo a união, o cuidado, partilha e saber para todos, com ambientes permeáveis e integrados, onde os usuários se sintam abraçados e dentro de seus lares.



7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Espaço Alana / Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design>. Acesso em: 16 de abr 2021.

ARCHDAILY. **Parque Educativo Raíces / Taller Piloto Arquitectos**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/881314/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos>. Acesso em: 19 abr 2021.

BALDONI, Isabella Gonzalez. **As arquiteturas do conhecimento: características arquitetônicas, sociais e urbanas dos espaços culturais contemporâneos**. 2019. Disponível em: <http://dSPACE.mackenzie.br/handle/10899/21146>. Acesso em: 05 Mai 2021.

CLIMATE-DATA.ORG. **Clima Umuarama: Temperatura, Tempo e Dados climatológicos Umuarama - Climate-Data.org**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/parana/umuarama-43501/#climate-graph>. Acesso em: 23 Set. 2021.

Conceituação: a função social da profissão e da Arquitetura e Urbanismo - FAENG. FAENG. Disponível em: <https://faeng.ufms.br/en/graduacao/bacharelado/arquitetura-e-urbanismo/conceituacao-a-funcao-social-da-profissao-e-da-arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: 6 Mai 2021.

CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE SAÚDE. **Zilda Arns**. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/cns/zilda-arns.php>. Acesso em: 01 Mai 2021.

Cross laminated timber informações técnicas. n.d. Disponível em: https://www.crosslam.com.br/site/PDFs/Technical_Information_CLT-Portuguese.pdf. Acesso em: 4 Mai. 2021.

DISUP. **A Taller Piloto Arquitectos reconstrói a identidade fragmentada de uma cidade em El Peñol de Guatapé**. Disponível em: <https://www.disup.com/parque-educativo-raices-taller-piloto-arquitectos/>. Acesso em: 10 abr 2021.

EL PEÑOL. **Passado, presente e futuro**. Disponível em: <http://www.elpenol-antioquia.gov.co/mimunicipio/paginas/pasado-presente-y-futuro.aspx>. Acesso em: 10 abr 2021.

Entrevista; ARNS NEUMANN N, Zilda; BÜHRER, Rodolfo; et al. **Lições da Pastoral da Criança “O grande ideal da Pastoral é reduzir a mortalidade infantil e ensinar as mães a cuidar das crianças”**. Dra. Zilda Arns. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v17n48/v17n48a06.pdf>. Acesso em: 18 Abr 2021.

FLÁVIO ARNS. **Messageira da paz e do bem**: Revista Expressão, v. 10, n. 1, p. 87–89, 2021. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/revistaexpressao/article/view/5906>. Acesso em: 02 Mai 2021.

GEHL, J. **Cidade Para Pessoas**. Tradução por Anita Di Marco e Anita Natividade. São Paulo: PERSPECTIVA, 2013.

GOOGLE EARTH PRO. **El Peñon de Guatapé** 07.07.2017. 1 Fotografia aérea. Disponível em: Aplicativo. Acesso em: 11 abr 2021.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. Tradução: Carlos Eduardo Lima Machado. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Acesso em: 04 Mai 2021.

HOSPITAL DO CORAÇÃO. **Quem foi ZILDA ARNS**. Disponível em: <https://hospitaldocoracao.com.br/novo/midias-e-artigos/artigos-nomes-da-medicina/quem-foi-zilda-arns/>. Acesso em: 05 Abr 2021.

HULSMAYER, Alexander Fabbri. **A cidade através dos seus sistemas de espaços livres**: estrutura, configuração e fragmentação – um estudo de caso em Umuarama – PR.2014. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-28072014-161251/pt-br.php>. Acesso em: 27 Mar, 2021.

IBGE. **São Paulo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>. Acesso em: 16 Abr 2021.

IBGE 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 8 May 2021.

JORNAL.USP.BR. **Moradores do Jardim Pantanal se adaptam às enchentes e convivem com incertezas**. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/moradores-do-jardim-pantanal-se-adaptam-as-enchentes-e-convivem-com-incertezas-2/>. Acesso em: 15 Abr 2021.

LEONARDO; AZEVEDO, SILVA; LUANA, PALOMA; *et al.* **A arquitetura como norteadora e refúgio na vida de mães desamparadas: um estudo de caso em uma casa-lar de acolhimento para gestantes**. 2017 Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/1515/1/epcc--80063.pdf>. acesso em: 04 Mai 2021.

MAPBOX. **Maps**. Disponível em <https://www.mapbox.com/maps/>. Acesso em 16 jun 2021.

MÉDICOS SEM FRONTEIRA. **Desnutrição**. Disponível em: <https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/desnutricao#:~:text=Nove%20crian%C3%A7as%20morrem%20a%20cada,imensamente%20o%20risco%20de%20morte..> Acesso em: 10 Abr 2021.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Mortalidade e Saúde Infantil**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/mortalidade-e-saude-infantil>. Acesso em: 11 Abr 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/experiencia_brasileira_sistemas_saude_volume1.pdf>.

OHTAKE R. **Espaço Alana**. Disponível em: <https://www.rodrigohtake.com/2190756-espaco-alana-oculto#>. Acesso em: 16 abr 2021.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/quemsomos>. Acesso em: 05 Abr 2021.

SANTOS, Maria Ruth; PIERANTONI, Celia Regina ; SILVA, Lorena Lopes da. **Agentes Comunitários de Saúde: experiências e modelos do Brasil**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 20, n. 4, p. 1165–1181, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v20n4/a06v20n4.pdf>. Acesso em: 06 Abr 2021.

UNICEF DATA. UNICEF DATA . **Trends in Maternal Mortality 2000-2017** . Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/trends-maternal-mortality-2000-2017/>. Acesso em: 07 Abr 2021.

UNICEF.ORG. **Mortalidade Materna e na Infância**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mortalidade-materna-e-na-infancia-mulheres-e-criancas-estao-sobrevivendo-cada-vez-mais>. Acesso em: 7 Abr 2021.